



PRÊMIO INTERAÇÕES ESTÉTICAS RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS EM PONTOS DE CULTURA

2008
2009
2010



Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra da Cultura
Marta Suplicy

Secretária Executiva
Jeanine Pires

Secretária da Cidadania e da Diversidade Cultural
Márcia Rollemberg

Fundação Nacional de Artes

Presidente
Antonio Grassi

Diretora Executiva
Myriam Lewin

Centro de Programas Integrados
Diretora
Ana Claudia Souza

PRÊMIO INTERAÇÕES ESTÉTICAS RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS EM PONTOS DE CULTURA
2008
2009
2010

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

Cultura



Secretaria de
Cidadania e da
Diversidade Cultural

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
FUNARTE / Coordenação de Documentação e Informação

Interações estéticas : residências artísticas em pontos de cultura :
2008, 2009, 2010 / organização, André Bezerra. – Rio de Janeiro : FUNARTE, 2012.
160 p.

ISBN 978-85-7507-154-0

1. Artes. 2. Arte - Brasil. 3. Arte – Prêmios – Brasil. Pontos de Cultura. I.
Bezerra, André.

CDD 700.981

Criatividade, inovação e sustentabilidade são alguns dos conceitos que norteiam o Interações Estéticas, realizado pelo Ministério da Cultura. Parceria bem-sucedida entre a Fundação Nacional de Artes – Funarte e a Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural, a iniciativa envolve projetos entre artistas e Pontos de Cultura, o que possibilita a participação de comunidades, e repercute no cotidiano e na vida de centenas de pessoas.

A experimentação artística, o estímulo à criatividade, a reflexão crítica e a interação de culturas, linguagens, pontos e comunidades, nas diversas regiões do Brasil, são os principais resultados obtidos nessa ação de fomento que, de 2008 a 2010, contemplou 357 trabalhos de residências artísticas com investimento de R\$ 11 milhões, e continua em 2012, com edital de seleção para mais 50 bolsas nas categorias de criação e experimentação e continuidade.

Ao promover esse intercâmbio e valorizar as diversas manifestações artísticas, o MinC contribui para que se efetive a política pública de promoção da diversidade cultural brasileira, que deve ser entendida em todas as suas dimensões – simbólica, criativa, econômica e social. Este é um importante diferencial da produção cultural do país, capaz de unir produção e fruição, tradição e inovação, identidade e diálogo intercultural.

Márcia Rollemberg

Secretária da Cidadania e da Diversidade Cultural

Antonio Grassi

Presidente da Fundação Nacional de Artes – Funarte

- 9** As Interações Estéticas e os Programas Integrados: uma ação em rede
- 12** Edições 2008 / 2009 / 2010
- 13** Sobre o catálogo
- 16** A Cabeça dos Bichos – Contação de histórias para deficientes visuais
Paulo Gandolfi
- 18** Cavalo-Marinho: O universo fantástico, humano e animal da poética popular
Mestre Luiz Paixão
- 22** Coco-Rádio-Arte, Semussum Brasil
Ronaldo Eli Jr.
- 24** Construções Compartilhadas Encruzilhada – trânsitos
(est)éticos em sustentabilidade
Rita Ferreira de Aquino
- 32** Cordas que acordam – Tocando e cantando na OCA
Cordas que acordam – Segundo tempo
Paulo Padilha
- 36** Cores no Dique
Maurício Adinolfi
- 40** Cuiabá Sonora: Um espetáculo ecológico musical
Sérgio Kaféjian
- 42** Dali Daqui
Olho 3 Intrussocial
Jussara Miranda
- 46** Domo Geodésico de Bambu – Intercâmbio de criação com técnicas circenses
Milton Gonçalves Gamba Jr.
- 48** Casa Grande: habitar no tempo
André Magalhães

- 52** Grupo Uirapuru – Orquestra de Barro
Tércio Araripe
- 54** Leitura em quadrinhos
Reciclando em quadrinhos
Henrique de Silveira e Silva
- 56** Manguerê Poético
Elisa Lucinda
- 58** Marajó em Cena
Na onda da Pororoca
Kátia Regina Barbosa de Brito
- 62** Retratos: Substantivo Feminino/Cavalo-Marinho
Retratos: Substantivo Feminino/Congo e Moçambique
Tatiana Devos Gentile e Laura Tamiana
- 66** Sobre-posição caiçara
Leco de Souza
- 70** Trilogia do Maracatu Atômico: Movimento número 01 – Kaosnavial
Jorge Mautner
- 74** Boi de Encantado
Pedra da Memória
Renata Amaral
- 82** Voz Livre - Redes, encontros, reflexão
Voz Livre - Cartografia quilombola
Cibele Toledo Lucena
- 84** Projeto Distância
Dora de Andrade
- 88** Do Teatro ao Cinema –
Laboratório de criação teatral entre os Kuikuro do Alto Xingu
Isabel Penoni

- 92** Residências artísticas Terra UNA
Domingos Guimarães
Mayana Martins Redin
- 94** Princesas esquecidas ou desconhecidas: o caso de Roma Manuche
Andrea Desiderio/Os Tapiocas
- 98** Resgate das múltiplas linguagens visuais do Fanzine e suas relações poéticas com a Arte-Xerox
Law Tissot
- 102** retra%15
Laerte Ramos
- 104** Samba, Coco e Gravura
Elias Santos
- 106** Sucata Sonora – Polifonia visual
Narcélio Moreira Dantas (Narcélio Grud)
- 110** Dança, curadoria e apreciação crítica
Gilsamara Moura
- 112** Design Popular – Arte? Gambiarras tecnológicas
Marilei Fiorelli
- 114** Integração Afro-Sul em Dança
Marilice Bastos Guimarães
- 116** Literatura para Todos no Dique
Ana Cristina Araújo
- 118** Livros de Artista
Gustavo Peres
- 120** Toscolão: Upgrade!
Guilherme Soares (Glerm Soares)
- 123** Pontos de Vista

124	A gente brincava com terra Tércio Araripe
128	Terra UNA: Arte, comunidade e sustentabilidade Nadam Guerra
132	Contemplados 2008
140	Contemplados 2009
150	Contemplados 2010
160	Créditos institucionais

As Interações Estéticas e os Programas Integrados: uma ação em rede

Mudar pessoas de lugar, incentivar o intercâmbio de experiências, promover a interação estética e social, estes são o foco da ação Interações Estéticas – Residências Artísticas em Pontos de Cultura, parceria da Funarte com a Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural do Ministério da Cultura. Desde sua criação em 2008, o programa apoiou 399 artistas em todo o país, permitindo-lhes viabilizar suas criações, nas diversas linguagens artísticas, em intensa troca com os Pontos de Cultura.

Os Pontos são organizações culturais apoiadas pelo Ministério da Cultura por suas ações de impacto social e cultural nas comunidades a que pertencem. As Interações Estéticas ocorrem com o desenvolvimento da proposta do artista selecionado pela Funarte no Ponto escolhido que, preferencialmente, é fora da região onde o artista vive. Profissionais de todas as artes tiveram a oportunidade de pensar processos de criação, experimentação e reflexão crítica, inseridos em contextos diferentes dos seus e de entrar em contato com a riqueza da diversidade cultural brasileira espalhada por suas cinco regiões.

Assim, nesses três anos, nasceram exposições, espetáculos, intervenções urbanas e rurais, livros, filmes e discos, produtos dessas interações. Outro aspecto importante foi a troca de metodologias e conhecimento possibilitada pelos encontros presenciais durante as residências, por meio de oficinas, seminários e diversas outras formas de contato direto entre artistas e público.

O processo sociocultural iniciado pelos Pontos de Cultura desencadeou um novo cenário da produção cultural brasileira, mobilizado por agentes de diferentes realidades sociais, cujas práticas culturais até então não eram reconhecidas institucionalmente. Como agentes de produção simbólica, os Pontos de Cultura passaram a ser reconhecidos também como potenciais espaços para residências artísticas, em razão de sua capacidade de mobilização comunitária, integração entre diversas redes culturais e motivação para a criação, a documentação e a difusão de obras e processos artísticos.

Passados quatro anos do início do Interações Estéticas, ainda estamos aprendendo a lidar com este programa, a um só tempo simples e complexo, que exige de todos uma compreensão sobre o valor das redes, das conexões, das interações. O artista é o proponente. Mas sem o Ponto não há projeto. O Ponto é a residência. Mas sem o artista, não há criação. O artista e o Ponto são essenciais, mas sem o envolvimento da comunidade em torno do Ponto, as interações são precárias. A proposta apresentada precisa ser relevante, mas se não for capaz de ser permeada pelo que acontece durante o processo de criação, o intercâmbio não terá sido pleno.

Com o objetivo de difundir os resultados desses processos, alguns desdobramentos foram necessários. Ao fim de 2010, o Circuito Interações Estéticas foi criado para mostrar o que havia de mais expressivo da produção dos Pontos de Cultura em parceria com os artistas residentes. Consistiu em quatro festivais de artes nas cidades de São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Recife, com variada programação que contemplou uma diversidade de linguagens e estéticas.

Cada edição contou com dezenas de espetáculos, shows, performances, instalações e exposições, mostras de vídeos, seminários e oficinas. Além de promover a circulação, foi o início de uma articulação desses artistas e Pontos em redes de contato. Mostras temáticas com artistas do Interações Estéticas também passaram pela 4ª TEIA, Encontro Nacional dos Pontos de Cultura, em Fortaleza, e pela II Conferência Nacional de Cultura, em Brasília.

Atualmente, junto com o lançamento do edital da edição 2012, a Funarte e a Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural realizaram o II Encontro Funarte de Políticas para as Artes, com o tema “Interações Estéticas em Rede”. A partir da experiência do I Encontro, em 2011 – que reuniu especialistas, estudiosos e interessados nas questões relativas à área das políticas públicas para as artes, com o objetivo de divulgar trabalhos e promover debates no campo das ações políticas, das reflexões históricas e teóricas – centramos as atenções nas experiências que se dão nos ambientes de intercâmbio, sejam as residências artísticas, as ocupações, as plataformas e *labs*, sejam as diferentes redes em que se articulam criadores, realizadores, produtores, público, agentes de fomento, gestores.

O Interações Estéticas ocupa boa parte das atividades da equipe técnica do Centro de Programas Integrados da Funarte, chefiada por Ana Vasconcelos e integrada por André Bezerra, Juliana Amaral, Daniela Souza e Felipe Ribeiro, além da gerente de Operações Kathryn Valdrighi. Da elaboração dos termos do edital (sempre ajustados em função de uma análise crítica do que foi feito no anterior) ao relatório final apresentado pelo artista selecionado, passando pelo longo caminho burocrático que permite a realização do programa – e que envolve áreas tão diversas como Divisão de Planejamento (Diplan), Coordenação de Planejamento e Finanças (Coofin), Procuradoria Jurídica (Projur), além do apoio indispensável da Direção Executiva e da Presidência – os técnicos da Funarte são um ponto singular nessa rede. Zelar pelo cumprimento das etapas legais, pelo formato que permita flexibilidade aos criadores, não desampare o artista, nem fragilize sua experiência no Ponto de Cultura, são etapas que não aparecem em gráficos e relatórios, mas são essenciais nesse processo, construído em estreita parceria com a Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural.

Ana Cláudia Souza

Diretora do Centro de Programas Integrados



2008

Região Centro-Oeste	7
Região Nordeste	28
Região Norte	8
Região Sudeste	35
Região Sul	8
Abrangência nacional	7

Total 93 contemplados

VALORES DOS PRÊMIOS

R\$ 15 mil, R\$ 25 mil, R\$ 50 mil e R\$ 90 mil.

COMISSÃO DE SELEÇÃO

Carlos Henrique de Sorocaba Botkay; Flávio José Cardozo; Roberto Wagner Pereira; Bárbara Tércia da Silva Almeida; Cristiane Aparecida Gonçalves Vinci da Silva e TT Catalão.



2009

Região Centro-Oeste	11
Região Nordeste	36
Região Norte	10
Região Sudeste	45
Região Sul	13
Abrangência nacional	12

Total 127 contemplados

VALORES DOS PRÊMIOS

R\$ 15 mil, R\$ 25 mil, R\$ 50 mil e R\$ 90 mil.

COMISSÃO DE SELEÇÃO

Carlos Henrique de Sorocaba Botkay, Alexandre Vogler de Moraes, Marcos Lima de Moraes, Bárbara Tércia da Silva Almeida, Romualdo Rodrigues Palhano, Gisela Collisschonn e Juana Nunes Pereira.



2010

Região Centro-Oeste	47
Região Nordeste	44
Região Norte	09
Região Sudeste	11
Região Sul	12
Abrangência nacional	14

Total 137 contemplados

VALORES DOS PRÊMIOS

R\$ 15 mil, R\$ 25 mil, R\$ 50 mil e R\$ 90 mil.

COMISSÃO DE SELEÇÃO

Geraldo Marcolini, Tetê Matos, Chico Simões, Francisco Vieira (Pelê), Antonio Gilberto, Romualdo Rodrigues Palhano, Osvaldo Copertino, Annamaria Lopes Xavier (Uxa), Lubieska Andrauss Berg.

Sobre o catálogo

A presente publicação busca oferecer, de forma abrangente, um panorama das residências artísticas contempladas pelo edital Interações Estéticas. Foi feito um recorte dentre os 357 projetos, de forma a registrar uma amostra da diversidade de linguagens, propostas e metodologias utilizadas nesses trabalhos, uma vez que não seria possível incluir todos os artistas e projetos.

Fazem parte desse recorte projetos que se destacaram pela criatividade e a inovação das propostas estéticas, pelos métodos de trabalho ou pelos resultados alcançados. As informações e as imagens contidas aqui foram retiradas dos relatórios de atividades enviados por cada proponente ao Centro de Programas Integrados, responsável pela gestão do edital.

A apresentação dos projetos segue ordem alfabética e cronológica, respeitando os anos de realização das atividades. Antes de cada texto, o leitor encontrará no canto superior esquerdo a região e o ano de realização da residência, bem como os locais de origem de cada artista e o nome do Ponto de Cultura onde aconteceu a ação.

De forma a completar esse panorama, convidamos um artista contemplado e um representante de um Ponto de Cultura para exporem seu ponto de vista pessoal sobre a experiência de participar do Interações Estéticas. As contribuições do artista Tércio Araripe e do Ponto de Cultura Terra Una se encontram após a primeira seção.

Por fim, foi incluída a relação completa de todos os contemplados entre 2008 e 2010 e a ficha técnica dos realizadores de cada edição. Cabe lembrar que mais informações sobre todos os projetos premiados por meio do edital estão disponíveis na internet, em www.funarte.gov.br/interacoesesteticas.

Os organizadores

2008

2009

2010

A Cabeça dos Bichos – Contação de histórias para deficientes visuais**Paulo Gandolfi**

O projeto teve como objetivo elaborar a livre adaptação, na peça *A Cabeça dos Bichos*, de três livros do autor Orígenes Lessa, utilizando a técnica de contação de histórias. A montagem foi exibida para crianças e jovens portadores de deficiência visual atendidos por entidades especializadas, estendendo-se também para alunos do ensino fundamental de escolas da rede pública da cidade de São Paulo.

Entendendo o teatro como instrumento de ampliação do universo subjetivo e simbólico destas crianças, a peça provoca, através de seus personagens – bichos da fauna brasileira – reflexões sobre como é possível conviver com as diferenças. A criação de cenas audiodescritivas, que remetem ao universo do rádio, e a composição de músicas e efeitos despertaram o público em geral para a sensorialidade auditiva – havia a opção, para os não portadores de deficiência visual, de vendar os olhos para assistir à peça. Após as apresentações foram realizados debates nos quais o público foi convidado a discutir as questões levantadas pelo texto e a buscar pontos de identificação com as personagens apresentadas, sobretudo no que diz respeito ao convívio social.

Além do espetáculo, o projeto ofereceu a Oficina de Sensibilização Sensorial – O Corpo em Movimento, aberta a participantes com baixa visão e cegos, e a Oficina de Introdução à Audiodescrição e Contação de Histórias, aberta a professores da rede pública, alunos de pedagogia e pessoas ligadas às artes. Foi realizado ainda o debate "Acesso e inclusão de pessoas com deficiência visual à cultura pela audiodescrição," para discutir questões levantadas durante o processo de criação do espetáculo teatral e durante as duas oficinas.

REGIÃO DE ORIGEM
São Paulo, SP

REGIÃO DA AÇÃO
São Paulo, SP

PONTO DE CULTURA
Commune
Projeto Teatro Cidadão



Atores Joaquim Lino,
Rodrigo Bolzan e Rafael
Leidens encenam com
riqueza de sonoridades

Cavalo-Marinho:

O universo fantástico, humano e animal da poética popular

Mestre Luiz Paixão

Presente há mais de 150 anos em quase todo o território entre Pernambuco e Paraíba e considerado uma das mais puras manifestações culturais do Nordeste, o Cavalo-Marinho é um auto dramático, variante do Bumba meu boi, composto por músicos (o chamado Banco, com rabeça, bage/reco-reco, mineiro/ganzá, pandeiro e vocais), dançarinos (Galantes e personagens) e figuras, categorizadas entre fantásticos (Caipora, Babau, o diabo etc.), humanos (Capitão, Mateus, Catirina etc.) e animais (Erma, Boi, Cobra etc.), todos unidos por um enredo que trata das relações sociais, afetivas e místicas do mundo canavieiro. O Cavalo-Marinho chegou a ter mais de 100 grupos constituídos, atingindo grande número de engenhos de açúcar. Hoje, o número de grupos não passa de 15 e são raras as ações de repasse da tradição feitas por seus mestres.

Se o Movimento Mangue fez emergir do quase anonimato, no início dos anos 90, alguns ritmos como coco, ciranda, frevo e, sobretudo, maracatu de baque-virado, o Cavalo-Marinho e outras manifestações culturais exercidas por populações rurais, na sua maioria analfabetos, continuam sem espaços dignos de atuação e formação.

O projeto Cavalo-Marinho: O universo fantástico, humano e animal da poética popular é uma ação de resgate, transmissão de saber e preservação da estética, da sonoridade e da plástica do Cavalo-Marinho através do trabalho do mestre rabequeiro Luiz Paixão e grupo. Ao longo de 90 dias foram realizadas no Ponto de Cultura da mestra cirandeira Lia de Itamaracá seis Rodas de Saber – apresentação lúdica aberta ao público feita por diferentes Mestres do Cavalo-Marinho – quatro oficinas de Banco – rabeça, bage, mineiro e pandeiro – e uma oficina de Galante e Figuras, todas abertas aos jovens da região, com 36 horas de duração cada uma.

Para o encerramento da residência, houve uma apresentação de mestres e alunos das oficinas, com participação de Lia de Itamaracá, numa bem-sucedida experiência de resgate e transmissão da tradição do Cavalo-Marinho.

REGIÃO DE ORIGEM

Condado, PE

REGIÃO DA AÇÃO

Ilha de Itamaracá, PE

PONTO DE CULTURA

Lia de Itamaracá/Djumbay



Mestre Luiz Paixão e sua
rabeca: ensino das técnicas
em oficinas







Crianças aprendem os passos do Galante

REGIÃO DE ORIGEM

Olinda, PE

REGIÃO DA AÇÃO

Olinda, PE

PONTO DE CULTURA

Núcleo de Memória e
Produção da Cultura Po-
pular do Coco de
Umbigada**Coco-Rádio-Arte
Semussum Brasil****Ronaldo Eli Jr.**

Encontrar formas de difusão é um dos maiores desafios que criadores e produtores culturais enfrentam no país. Existem hoje, fora do circuito comercial, e especialmente no interior do Brasil, diversos grupos musicais e músicos de grande força local que representam com expressividade a diversidade da cultura brasileira, mas permanecem restritos à sua região devido à falta de condições técnicas próprias para registrar e distribuir seu trabalho.

Desde 2007, o projeto Semussum – Semana Mundial de produção de áudio com *software* livre monta estúdios itinerantes de gravação e produção musical em distintas comunidades da região Nordeste, realizando sessões de gravação de grupos e músicos locais, sejam artistas que trabalham com ritmos tradicionais de matriz africana e indígena ou aqueles que fazem música contemporânea: a prioridade é gravar o trabalho de quem nunca teve seu trabalho gravado.

Com o Prêmio Interações Estéticas 2008, Ronaldo Eli Jr. realizou o projeto, de pesquisa de gravações e transmissões experimentais, usando *softwares* livres para rádio: foram vinhetas, programas e músicas gravadas e transmitidas na rádio Amnésia FM ao longo da residência no Ponto de Cultura Núcleo de Memória e Produção da Cultura Popular do Coco de Umbigada, na qual foram realizadas também Oficinas de Rádio Livre.

Em 2009, o Prêmio Interações Estéticas possibilitou a realização de um novo projeto, Semussum Brasil, dando continuidade ao trabalho de montagem de estúdios itinerantes, expandindo-o para outras regiões. Dessa vez, além do Ponto sede da residência, contou com parcerias, como a Rede Mocambos – que articula instituições e comunidades em todo o território nacional – e o Coletivo Nordeste Livre.

Foram escolhidos cinco Pontos de Cultura para receber o estúdio itinerante: Ponto de Cultura Afrosul, em Porto Alegre, RS; Pontão de Cultura Guaicuru, em Campo Grande, MS; Ponto de Cultura Puraqué, em Santarém, PA; Quilombo do Campinho

da Independência, em Paraty, e Quilombo de São José da Serra, ambos no estado do Rio de Janeiro; e Ponto de Cultura Núcleo de Memória e Produção da Cultura Popular do Coco de Umbigada, em Olinda, PE, onde tudo começou.

As gravações resultaram em extenso banco de dados sonoro, reunindo o material a partir do qual foi editado e prensado o álbum *Semussum Brasil*, com tiragem de mil cópias. O CD foi disponibilizado também na internet. Um vídeo de curta-metragem traz o registro do processo.



Projeto oferece acesso às tecnologias fonográficas



Construções Compartilhadas**Encruzilhada – trânsitos (est)éticos em sustentabilidade****Rita Ferreira de Aquino/Coletivo Construções Compartilhadas**

O projeto Encruzilhada – trânsitos (est)éticos em sustentabilidade dá continuidade à residência em dança Construções Compartilhadas, realizada com o prêmio Interações Estéticas 2008. Ambos os projetos buscaram experiências diferenciadas de produção artística, num trabalho de ações e reflexões acerca de gestão cultural, mecanismos sociais de coletividade, interdependência, permanência e sustentabilidade.

Construções Compartilhadas teve o desenvolvimento de um processo criativo em dança como seu principal disparador e o Ponto de Cultura Cine-Teatro Solar Boa Vista como epicentro da mobilização. Foram feitas intervenções na cidade, minirresidências, apresentações e conexões envolvendo artistas frequentadores do Ponto, a comunidade ao redor deste, em outros espaços da Fundação Cultural do Estado da Bahia e junto à comunidade artística nordestina de maneira geral.

Da primeira residência ficou a clareza da necessidade de trabalhar dinâmicas de gestão e produção artística. O projeto Encruzilhada vem aprofundar, no mesmo Ponto de Cultura e ainda a partir da dança, o que o coletivo chama de Cultura do Compartilhamento: propor novos trânsitos éticos e estéticos e investir na sustentabilidade artística – formação, criação, crítica e difusão. As ações efetivadas foram organizadas em três planos principais: o Plano Interacional de Formação, composto por ateliês e encontros de compartilhamento; a instalação do fórum de discussão sobre gestão cultural Nossa Casa + Casa Alheia; e o plano de Formação de Público com Difusão de Obra Cênica: *O engenheiro que virou maçã*, instalação cênica criada ao longo da primeira residência, apresentada diversas vezes por ocasião da segunda residência.

REGIÃO DE ORIGEM
Salvador, BA

REGIÃO DAS AÇÕES
Salvador, BA

PONTO DE CULTURA
Cine-Teatro
Solar Boa Vista

13A



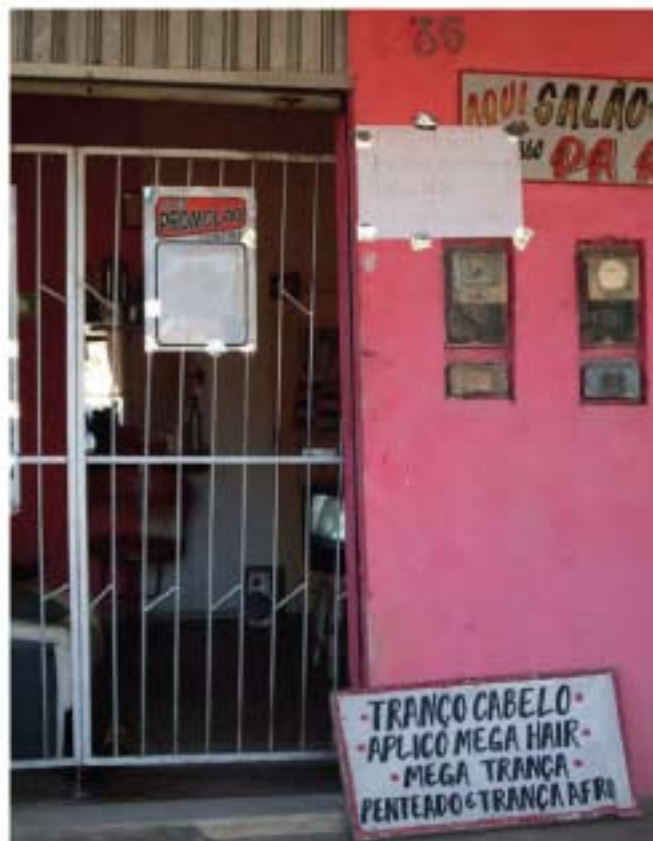
Intervenções urbanas e observação poética do cotidiano mobilizaram a residência

Divulgação



CARTÃO 40 UNIDADES 5,20	CARTÃO 20 UNIDADES 3,00	INDAIA REFRIGERANTE 2 L 1,99
LEITE ITAMBE 200 g 1,99	OVOS TIPO EXTRA 1,59	CAFE MARATA 100g 0,95
AÇUCAR CRISTAL Kg 1,69	DELINE MARGARINA 250g 0,99	FARINHA COPIOBA Kg 1,99









A partir da dança, o projeto se expandiu para discutir políticas urbanas e culturais







Cordas que acordam – Tocando e cantando na OCA

Cordas que acordam – Segundo tempo

Paulo Padilha

A OCA – Associação da Aldeia de Carapicuíba, criada em 1996, é um Ponto de Cultura que atua na formação de crianças e jovens do município, na região metropolitana de São Paulo, integrando diferentes aspectos da tradição cultural brasileira. O primeiro contato do cantor, compositor e professor de música Paulo Padilha com a OCA deu-se em 2004, por ocasião de um trabalho com alunos da Escola Vera Cruz, onde é professor, e adolescentes frequentadores do Ponto de Cultura. Juntos, montaram um número de Maracatu.

O projeto Cordas que acordam – Tocando e cantando na OCA, realizado em 2009 com o Prêmio Interações Estéticas, nasceu deste encontro e teve como objetivo introduzir, no repertório artístico dos jovens frequentadores do Ponto de Cultura, até então focado em dança e percussão, experiências com canto e instrumentos de corda, ampliando seu universo harmônico e melódico. Com atenção especial ao violão, mas incluindo baixo, cavaco e teclado, as aulas com Padilha foram integradas ao cronograma do Ponto de Cultura. Envolvendo um grupo de cerca de 30 jovens com idades entre 14 e 25 anos, o projeto resultou na aquisição de instrumentos para o Ponto de Cultura, numa Apostila com o repertório trabalhado, no embrião do espetáculo *Vida Viola em Cima da Corda*, e no DVD com o registro da primeira apresentação do mesmo, na própria OCA, filmada por integrantes do projeto.

Com o desejo de aprofundar o processo que chegou ao espetáculo, Padilha e o grupo de jovens mais experientes da OCA fizeram surgir Cordas que acordam – Segundo tempo, realizado com o Prêmio Interações Estéticas 2010. Batizado de Si Toca, o grupo formado por nove jovens participou ativamente na montagem do espetáculo junto com o compositor. Ao longo da residência, foram realizadas a gravação de “demos” de duas canções originais do espetáculo, uma oficina de técnica vocal e a criação e a confecção dos figurinos para o espetáculo, além da sua montagem, chamado agora *Si Mi Ré Lá*, que integrou a programação da Virada Cultural de São Paulo, no CEU Butantã.

REGIÃO DE ORIGEM

São Paulo, SP

REGIÃO DA AÇÃO

Carapicuíba, SP

PONTO DE CULTURA

OCA – Associação da
Aldeia de Carapicuíba





Formação musical
e espetáculos
agitaram o
cotidiano do Ponto
de Cultura



Cores no Dique

Maurício Adinolfi

sim, há uma festa por aqui / e ela me olha / ... / – este corpo sendo / – o possível desenhando-se / – o encontro com a forma “outro” / ... / pois, de um gesto em seu volume / nasce o mundo inteiro

Trechos de poema de Ângela Castelo Branco publicado no catálogo do projeto

O Dique da Vila Gilda, construído na Ribeira do Mangue da cidade de Santos, SP, existe há cerca de 40 anos. Grande parte das casas é feita de palafitas, estruturas sustentadas por caibros acima do rio, aprofundados a seis metros abaixo do solo. As condições de moradia são precárias e necessitam de manutenção constante. A matéria-prima das casas é o madeirite, utilizado na construção por meio de tecnologia desenvolvida pelos próprios moradores. Sempre que possível, uma embarcação percorre as casas trocando as madeiras já em estado de decomposição. O Ponto de Cultura Arte no Dique existe há mais de 10 anos e trabalha a integração entre arte e educação com jovens moradores da comunidade.

Como parte de seus estudos sobre a pintura na arte contemporânea e sua ação ética no mundo, o artista Maurício Adinolfi realizou Cores no Dique, residência e intervenção *in loco* em ação conjunta com a comunidade. A partir de encontros de formação e discussão com moradores jovens e adultos, foram feitas, após estudos de composição, as intervenções de pintura nas palafitas, repondo as peças apodrecidas por peças pintadas.

Preenchendo uma lacuna do Ponto de Cultura de ações no campo das artes visuais, foram realizados encontros para estudos de História da Arte, murais e Arquitetura, nos quais foram analisados exemplos de ações comunitárias de transformação de fachadas, e estudos técnicos de impermeabilização e pintura de madeirite. Treze casas, com composições cromáticas e características arquitetônicas diversas, foram trabalhadas, com intensa participação dos moradores. Foi editado um catálogo com textos e fotografias que ilustram o processo.

REGIÃO DE ORIGEM
São Paulo, SP

REGIÃO DA AÇÃO
Santos, SP

PONTO DE CULTURA
Arte no Dique







Cuiabá Sonora: Um espetáculo ecológico musical

Sergio Kafejian

Criada nos anos 70 pelo compositor canadense Murray Schafer, a ecologia sonora defende a necessidade do refinamento da escuta para os sons que nos rodeiam, de recuperarmos a sensibilidade para os eventos sonoros do cotidiano, para suas significação e expressividade.

O objetivo da residência proposta pelo professor e compositor Sergio Kafejian foi desenvolver, junto aos jovens instrumentistas do Projeto Ciranda – Música e Cidadania, que atende cerca de 220 crianças e adolescentes de baixa renda de Cuiabá e arredores, um espetáculo musical coletivo tendo como eixo temático o conceito de ecologia sonora.

Nas oficinas, de dois meses de duração aproximadamente, trabalhou-se o conceito de paisagem sonora, que lida com duas propostas fundamentais: o despertar para a conscientização dos ambientes sonoros cotidianos e o despertar para as práticas de criação e performance musical contemporâneas.

O resultado das oficinas foi o espetáculo apresentado no Cine-Teatro Cuiabá. Com a participação de 60 músicos em sua composição, montagem e execução, a criação musical coletiva, baseada nas paisagens sonoras de Cuiabá e seus entornos, foi dividida em quatro partes: *Paredão do Eco I e II, Planície, três quedas e o lago; O ventilador, o pássaro e a camareira; e Pássaro da manhã no grande anfiteatro erosivo do Rio Paciência.*

Além do espetáculo, de uma hora de duração, foi lançado DVD com o seu registro, *making of* e notas explicativas. As partituras gráficas e tradicionais das composições criadas durante as oficinas também foram publicadas.

REGIÃO DE ORIGEM
São Paulo, SP

REGIÃO DA AÇÃO
Cuiabá, MT

PONTO DE CULTURA
Projeto Ciranda – Música
e Cidadania



Dali Daqui
Olho3: Intrusocial

Jussara Miranda

Dias. Treinamento extraterritorial. Interpretação mundo submundo extramundo. Corpo forma coisa movente tu ele eu. Pessoas suas partes artes. Trocas partes pedaços do corpo em dança. Dias cores e amores. Pares não ímpares. Comunidade idade da não pedra. Texto em jogo de palco fora do palco. Autobiografia marca de vida. Comum de idade comunidade. Limite sem limite. Ilha vulcânica rara extraordinária. Ponto bairro natureza diversa. Diversamente diversa. Dança da dança que dança e devolve ao lugar.

Trecho extraído do encarte de divulgação das apresentações de OLHO3

OLHO3 é um projeto de dança com foco na igualdade de gêneros e de identidades sexuais. Representa o resultado dos projetos da coreógrafa Jussara Miranda em parceria, desde 2008, com o SOMOS Ponto de Cultura LGBT do Rio Grande do Sul. É o desdobramento do Projeto Dali Daqui, contemplado pelo Prêmio Interações Estéticas Funarte/MinC 2008, cujo resultado coreográfico, o espetáculo *Colibris*, apresentou-se para mais de 8.000 pessoas no Porto Alegre em Cena (2009) e no Teia Brasil: Tambores Digitais, em Fortaleza/CE (2010). O elenco do espetáculo foi composto por pessoas da comunidade LGBT e da comunidade em geral que nunca antes haviam atuado em performance cênica.

OLHO3 é também a interação de bailarinos e *performers* na realidade urbana da cidade de Porto Alegre, nos espaços Esquina, Vitrine e Muro: subverter a lógica utilitária destes espaços para dançar a rua, lugar onde os corpos são desejos de todos; alterar o meio rompendo com preconceitos afetivos entre gêneros.

A ação consistiu principalmente na escolha dos *performers* – sendo alguns oriundos do projeto Dali Daqui e outros artistas do Universo Cultural LGBT, *gogoboy*s e *drag queens* convocados para um processo de seleção; na eleição dos lugares da cidade; e na criação e na execução das performances de dança Vitrine e Esquina e da instalação de painéis artísticos Muro. Foram cerca de 15 ações abertas à comunidade em três pontos dos bairros Floresta, Rio Branco e Azenha.

REGIÃO DE ORIGEM
 Porto Alegre, RS

REGIÃO DA AÇÃO
 Porto Alegre, RS

PONTO DE CULTURA
 SOMOS LGBT RS



Divulgazio





Performance
busca romper
preconceitos

**Domo Geodésico de Bambu:
Intercâmbio de criação com técnicas circenses**

Milton Gonçalves Gamba Jr.

Cúpulas geodésicas são estruturas de vãos livres que ocupam um espaço arquitetônico, sem pilares em seu espaço construído. O Domo Geodésico é um sólido que possui forma esférica facetada, utilizando poliedros giradores com diferentes frequências e raios. A construção destas estruturas é historicamente complexa por conta dos encaixes das arestas dos poliedros que estão em diferentes planos, o que exige uma precisão inviável para alguns materiais. O Domo Geodésico de Bambu, desenvolvido pelo Laboratório de Investigação em Living Design da PUC-Rio, resolve este problema com uma estrutura de montagem e desmontagem rápidas, na qual fios tensionados permitem um sistema de amarras mais simples e autoacomodável durante o processo de construção.

A residência de Gamba Jr. integrou o Laboratório de Investigação em Living Design e o Laboratório de Design de Histórias, ambos da PUC-Rio, a Companhia de Teatro Nós Nos Nós e a organização Crescer e Viver, executora do projeto Escola de Circo Pequeno Tigre – Núcleo Rio de Janeiro, com o objetivo de desenvolver metodologia e técnica de apropriação do Domo Geodésico de Bambu como espaço alternativo, economicamente viável e com autonomia para performances circenses.

Ao longo do trabalho, que envolveu a construção de três domos de diferentes dimensões, foram realizadas pesquisas acrobáticas, coreográficas, dramatúrgicas, de direção de arte e de pedagogia circense utilizando a estrutura como suporte e envolvendo integrantes das instituições acima mencionadas e jovens acrobatas do grupo Crescer e Viver. Como produtos finais, além dos domos e das maquetes, foram produzidas uma apresentação em vídeo de números realizados sobre o domo e uma cartilha reunindo todo o material didático ao longo do processo, fazendo uso de texto, fotografia e ilustração, o que permite a multiplicação e a continuidade da pesquisa.

REGIÃO DE ORIGEM
Rio de Janeiro, RJ
REGIÃO DA AÇÃO
Rio de Janeiro, RJ
PONTO DE CULTURA
Escola de Circo Pequeno
Tigre – Núcleo Rio de
Janeiro



Casa Grande: habitar no tempo

André Magalhães

Poucas cidades ainda / podem dar a quem passa / a intimidade aquela / de quem vive uma casa / como outra matriz terna (...) De fora de uma casa / de uma cidade dessas / o estranho-de-mais-longe / sente a morna fraqueza / que expressa sua fachada / (mesmo quando se fecha). (...) Quem visita tal casa / não só passeia nela: / geralmente se casa / com ela, ou se amanceba.

Olinda revisited, João Cabral de Mello Neto, em *Educação pela pedra e depois*

A Fundação Casa Grande, escola de referência em educação reconhecida pelo IPHAN, tem como missão a formação educacional de crianças e jovens em gestão cultural por meio de seus programas Memória, Comunicação, Artes e Turismo. Possui uma estrutura ímpar de laboratórios profissionais para a realização de programas de rádio, jornais, gravação de CDs, espetáculos de música, captação e edição de imagens, dentre outras atividades.

Contemplado pelo programa Interações Estéticas 2009, o músico e produtor musical André Magalhães realizou, durante residência de três meses na Fundação Casa Grande, o projeto Uma Banda de Produção no Kariri: produção coletiva de um DVD musical do grupo Abanda, também formado e "crescido" na Fundação.

A convivência com as crianças e os jovens que frequentam a casa, a identificação do campo fértil que é o seu processo de formação dentro da instituição e as conversas com seu fundador e dirigente durante o período de residência deixaram claro para André que era preciso, junto às crianças e aos jovens, trabalhar o sentido de estar ali e de ser um habitante da tal Casa Grande.

Assim nasceu Casa Grande: habitar no tempo, contemplado com o Prêmio Interações Estéticas 2010: documentário produzido com as crianças e aos adolescentes da fundação que se propõe a pesquisar e a tornar visível o processo de idealização, criação, construção e manutenção da Fundação Casa Grande – Memorial do Homem do Kariri. O projeto retrata a grandeza histórica desta casa e vislumbra o que virá, atualizando o sentido poético de sua existência.

REGIÃO DE ORIGEM

São Paulo, SP

REGIÃO DA AÇÃO

Nova Olinda, CE

PONTO DE CULTURA

Fundação Casa Grande –
Memorial do Homem do
Kariri



Documentário
retrata cotidiano
criativo da
Fundação Casa
Grande





Divulgação

Grupo Uirapuru – Orquestra de Barro

Tércio Araripe

*Campo Grande, 4.11.2010**Caro amigo Tércio Araripe**Recebi de seu Grupo Uirapuru os seus instrumentos musicais de barro que servem para brincar de passarinho – e certamente formar um conjunto musical inédito. Experimentem todos os assobios, um por um, a fim de valorizar o trabalho e algumas origens dos nossos cantos antigos que vocês descobriram...*

Trecho de carta de Manoel de Barros a Tércio Araripe

Com o Prêmio Interações Estéticas 2008, o artista plástico e luthier Tércio Araripe criou o Grupo Uirapuru de Música Experimental, com 20 jovens do Povoado Moita Redonda, localizado no município de Cascavel, no Ceará. O projeto dava continuidade a um trabalho iniciado por Araripe mais de duas décadas antes: o de pesquisa e construção de instrumentos musicais “primitivos,” com vistas ao resgate de tradições locais, à manutenção do patrimônio imaterial da região, à inclusão social e à capacitação dos jovens envolvidos.

O povoado de Moita Redonda é o principal polo de produção de cerâmica de Cascavel. Essa tradição ancestral da feitura de objetos de cerâmica vinha sendo abandonada pelos jovens, num processo de crescente alienação de suas raízes culturais. O aprendizado de confecção dos instrumentos, as oficinas teóricas e práticas de música e as apresentações do grupo resultaram não só na perpetuação de uma tradição local, mas também no resgate da autoestima dos jovens de Cascavel.

A notável mudança na vida destes jovens e na região como um todo foi o combustível para a realização de um novo projeto: Grupo Uirapuru – Orquestra de Barro, contemplado com o Prêmio Interações Estéticas 2009, o trabalho do grupo tendo sido consolidado com um espetáculo em homenagem a Manoel de Barros, apresentado no Teatro José de Alencar, em Fortaleza, o lançamento de um DVD com o registro das apresentações ao vivo e, principalmente, a profissionalização do grupo e a orientação pedagógica dos alunos, o que os capacita a repassar as técnicas aprendidas a outros jovens da comunidade.

REGIÃO DE ORIGEM

Fortaleza, CE

REGIÃO DA AÇÃO

Município de Cascavel, CE

PONTO DE CULTURA

Instituto Beija-Flor



Tradição do barro,
renovação e
formação musical
são objetivos do
Grupo Uirapuru

Leitura em Quadrinhos Reciclando em Quadrinhos

Henrique de Silveira e Silva

Ponto de Cultura em Quadrinhos foi premiado pelo Interações Estéticas 2008 com o objetivo de difundir a cultura das histórias em quadrinhos entre os frequentadores do Ponto de Cultura Ação Cultural do Gama. No ano seguinte, Henrique de Silveira e Silva deu continuidade à experiência, com o nome de Leitura em Quadrinhos. Desta vez, queria fomentar o gosto pela leitura e pela escrita em jovens de escolas públicas, moradores de cidades-satélite, propondo uma aproximação com o mundo dos quadrinhos.

Forma narrativa de grande potencial criativo e comunicativo, que une linguagens verbal e não verbal, os quadrinhos são, desde o seu aparecimento na virada do século XIX para o XX, uma forma popular de leitura e parte da dieta literária inicial de muitos jovens.

Em oficinas gratuitas de desenho e história em quadrinhos com três meses de duração, os alunos realizaram extensa pesquisa e leitura de gibis e trabalharam noções de desenho, como anatomia, proporções e expressões do corpo e do rosto humanos, criação e movimentação de personagens, desenho de animais, monstros, robôs e naves espaciais, noções de perspectiva, luz e sombra, efeitos, onomatopeias, diferentes tipos de "balões". E ainda *layout* de páginas, roteiro, arte final e colorização no computador.

O projeto foi concluído com uma exposição dos resultados do trabalho desenvolvido ao longo das oficinas e com a publicação de um fanzine com uma seleção de histórias em quadrinhos feitas pelos alunos. A experiência motivou a criação, pelos participantes das oficinas, de um grupo de desenho para dar continuidade ao trabalho que, em 2010, foi premiado novamente com o foco em reciclagem e reaproveitamento de materiais.

REGIÃO DE ORIGEM

Brasília, DF

REGIÃO DA AÇÃO

Gama, DF

PONTO DE CULTURA

Ação Cultural do Gama

Manguerê Poético**Elisa Lucinda**

O Ponto de Cultura Manguerê dá continuidade ao projeto Congo na Escola, fundado em 1999, e busca sensibilizar jovens para as artes e promover sua formação técnica, tendo sempre como objetivos perpetuar e fortalecer a cultura regional, em especial a da música de congo (jongos).

O projeto Manguerê Poético promoveu a interação da atriz, cantora e poeta Elisa Lucinda com os jovens frequentadores do Ponto de Cultura Manguerê. Ele consistiu em oficina de poesia viva ministrada por Lucinda, com metodologia por ela desenvolvida.

Ao longo dos seis meses da residência, jovens participantes inauguraram ou aprofundaram sua relação com a poesia, puderam integrá-la a ritmos de seu cotidiano, como o rap e o congo, recitar e escrever seus próprios poemas – notadamente na forma de canções de rap – e também compreender que, a partir da potência expressiva da poesia, podem contar suas histórias.

O projeto incluiu o registro em vídeo de todo o processo e a elaboração de um roteiro dramatúrgico para a apresentação dos resultados da oficina. A metodologia de ensino de Elisa Lucinda foi absorvida pelo Ponto de Cultura para que a poesia fosse integrada às atividades.

REGIÃO DE ORIGEM

Rio de Janeiro, RJ

REGIÃO DA AÇÃO

Vitória, ES

PONTO DE CULTURA

Manguerê



A atriz e poeta Elisa Lucinda desperta o interesse pela poesia por meio de brincadeiras

2008/2009/2010

Marajó em cena Na onda da pororoca

Kátia Regina Barbosa de Brito

Trilha Sonora abre com solo de violão, que cai para fundo quando entra apresentador.

APRESENTADOR: Você está começando a ouvir histórias de verdade: os casos inesquecíveis da ilha de marajó.

Silêncio.

APRESENTADOR: Cidade de soure, ilha do marajó, pará, brasil. praça do cruzeiro. quatro da manhã do sábado passado. as ruas vazias, aquele clima de fim de noite....

Ruídos da noite: grilos, uma moto que passa ao longe. Um homem vem se aproximando, cantando desajeitado a música A dança do Ice.

ROMERO: Elas gostam mais de ice, because de uisque elas caem.

Ruído de passos na rua.

ROMERO: Áice, áice, áice, áice, áice, áice, á... que mulher é essa?

Início da primeira cena do roteiro da rádio-novela *A Cheirosa*

Com o Prêmio Interações Estéticas 2008 realizou-se a primeira edição do Marajó em Cena: oficinas de teatro junto aos marajoaras, utilizando o espaço e a cultura do município de Soure como ferramentas para práticas cênicas, leituras dramatizadas e montagem do espetáculo que encerrou as oficinas. Assim, a peça *Chapeuzinho Vermelho no Marajó* teve ensaios e apresentações nas praias e nos manguezais, e quadrilha, boi bumbá, lundu e carimbó. Consolidar as pesquisas de uso do espaço, ampliar a aproximação dos jovens com a cultura local e concluir a experiência profícuo do ciclo de leituras dramatizadas iniciado foram razões para dar continuidade ao processo em uma nova residência.

Um episódio em específico veio redirecionar os trabalhos propostos no projeto: por ocasião da divulgação das apresentações de *Chapeuzinho Vermelho no Marajó*, leituras dramatizadas de algumas das cenas da peça foram veiculadas pelo rádio, com trilha sonora tocada ao vivo. O sucesso foi tamanho que o rádio, acessível a pratica-

REGIÃO DE ORIGEM

Rio de Janeiro, RJ

REGIÃO DA AÇÃO

Município de Soure,
Marajó, PA

PONTO DE CULTURA

Reconquistando a arte, a cultura e a cidadania de Marajó

mente todos os moradores da Ilha de Marajó, foi integrado à nova edição do Marajó em Cena, que utilizou a linguagem teatral para intermediar o encontro dos artistas marajoaras com as rádios locais.

Foram realizadas 15 oficinas de teatro e rádio-teatro. O projeto mobilizou também a tradição da contação dos mitos e das lendas locais, base para a escrita do roteiro em três capítulos da rádio-novela *A Cheirosa*, baseada em conhecida história do lendário de Soure. A rádio-novela, com trilha sonora original, foi gravada em CD, assim como ensaios de manifestações espetaculares locais, como o Boi Bumbá Areia Branca, entrevistas com contadoras de histórias e ladainhas rezadas por importantes figuras da cultura sourense.

Em 2010, Brito retornou à Amazônia, desta vez para construir um olhar cênico em torno do fenômeno da pororoca. O espetáculo montado no Ponto de Cultura contou com a supervisão do diretor teatral Amir Haddad. *Na onda da pororoca* foi encenado em locações naturais, como matas e rios, utilizando inclusive embarcações onde atores e público se misturaram.

Divulgação







Espectáculo encenado em locais naturais

Retratos: Substantivo Feminino – Cavalo-Marinho**Retratos: Substantivo Feminino – Congo e Moçambique**

Tatiana Devos Gentile e Laura Tamiana

Em 2009, tendo recebido o Prêmio Interações Estéticas, o projeto Retratos: Substantivo Feminino ganha sua primeira residência, no município de Condado, em Pernambuco, no Ponto de Cultura Viva Pareial, junto a nove mulheres do entorno da festa popular do Cavalo-Marinho. Tradição na Zona da Mata Norte do estado, o Cavalo-Marinho é, ainda hoje, um folguedo de preponderância masculina: até poucos anos atrás mulher não brincava. Do desejo de revelar o feminino neste contexto vem a ideia da residência como um encontro entre mulheres para a confecção coletiva de retratos em vídeo e fotografia. Frutos de atividades em torno da sensibilização do olhar e do registro e da possibilidade de olhar para si e para o outro, os retratos foram expostos, ao final da residência, como intervenções no bairro – projeções e aplicação de ampliações sobre fachadas – e em pequenos monitores para visualização individual.

Em 2010, o projeto ganha nova residência no bairro da Concórdia, em Belo Horizonte, com mulheres da tradição do Reinado, popularmente conhecido como Congado, integrantes da Guarda de Moçambique e Congo Treze de Maio de Nossa Senhora do Rosário e da Guarda de Congo São Jorge de Nossa Senhora do Rosário – manifestação cultural na qual a presença feminina se dá de maneira distinta daquela do Cavalo-Marinho. O ponto de partida desta residência são vídeo-cartas: confeccionadas pelas mulheres da residência anterior e enviadas às integrantes da nova residência, contendo algo que cada uma quis mostrar de si, além de uma pergunta ou estímulo. Cada integrante foi convidada a responder à carta recebida, havendo uma troca de retratos e impressões entre mulheres de contextos diferentes. Mais uma vez, os retratos foram expostos no bairro onde moram as mulheres que fizeram parte da residência: ampliados e espalhados em cortinas, varais e fachadas e exibidos em monitores para visualização individual.

REGIÃO DE ORIGEM

Rio de Janeiro, RJ

REGIÃO DA AÇÃO 2009

Condado, PE

PONTO DE CULTURA

Viva Pareial

REGIÃO DA AÇÃO 2010

Belo Horizonte, MG

PONTO DE CULTURA

Quintal de Cultura, Belo Horizonte, MG



Artistas devolveram a produção fotográfica à comunidade por meio de intervenções nas fachadas



Divulgação





Sobre-posição Caiçara

Leco de Souza

O termo “cultura caiçara” diz respeito à cultura dos habitantes do litoral paranaense, paulista e sul fluminense. Fruto da mistura brasileira de culturas indígena, ibérica e afro, as comunidades caiçaras têm um modo de vida que associa tradicionalmente a pesca, a agricultura familiar, o extrativismo vegetal e o artesanato. O fandango – dança e música – é tido por muitos pesquisadores e moradores locais como uma das mais significativas formas de expressão da cultura caiçara. Segundo os responsáveis pela Casa do Fandango, “tradicionalmente, os fandangos aconteciam como pagamento oferecido pelo mutirão, ou “pixirão”, de plantio, colheita ou puxada de barco: o beneficiado com o trabalho oferecia farta comida e um baile que atravessava a noite”.

A rígida legislação implementada com a transformação, na década de 1980, de boa parte do litoral norte do Paraná e sul de São Paulo em Áreas de Preservação Ambiental inviabilizou a sobrevivência de muitas famílias caiçaras. A necessidade de mudança de modo de vida, o empobrecimento da região e seu decorrente esvaziamento populacional viram a extinção do fandango tal como acontecia tradicionalmente. Hoje, reconfigurou-se, acontecendo em diferentes formas de festa comunitária, apresentações artísticas e recriações. Ainda envolve a produção de instrumentos, a organização de mutirões e trabalhos de pesquisa e afirmação cultural das práticas caiçaras locais. A Casa do Fandango é um espaço de suporte dessa nova realidade.

O projeto Sobre-posição Caiçara realizou oficinas de fotografia e manutenção de acervo fotográfico e um circuito de instalações fotográficas em diferentes pontos da região de Guaraqueçaba. Mobilizando moradores da região, sobretudo jovens, foram feitos registros fotográficos de situações e figuras emblemáticas da cultura caiçara e do fandango. Seis fotografias foram ampliadas e instaladas em totens sobre suporte transparente, numa restituição destes ícones do fandango à paisagem local. Os motivos retratados foram imediatamente reconhecidos pela comunidade e as paisagens sobre as quais foram instalados recuperaram sentidos coletivos, valorizando a reflexão e o conhecimento dos nativos sobre suas manifestações culturais.

REGIÃO DE ORIGEM
 Curitiba, PR

REGIÃO DA AÇÃO
 Guaraqueçaba, PR

PONTO DE CULTURA
 Casa do Fandango



Obra do artista
resignificou o
espaço público





Trilogia do Maracatu Atômico: Movimento número 01 – Kaosnavial

Jorge Mautner

Gire feito doido pelos canaviais, corta tua mente demente de azougue e levanta-te com o grito e o apoio dos apitos dos mestres. Siga em frente, conectado pela parabólicamará do kaosnavial da antropofagia pós-pré-histórica moderna e medieval, sem mediador, medida, ticuca, doutor ou coronel. (...) Pare e deixe ser amado, encorajado e assumir o lado latente da vida da gente que se sente pronto a ser celebrado por celeiros, guetos e alagados do Brasil, polissaturado de melodias repetidas dia após dia. Reviva-se na associação dos índios, negros, caboclos, reis e rainhas. Não dê ré porque a herança é pesada e na pisada da diversidade você é mais um a colocar o pé.

Trecho do Manifesto Canavial ou Grito do Mateus Danado
(Afonso Oliveira, 2007)

O primeiro contato de Jorge Mautner com o Maracatu se deu ainda nos anos 50, quando assistiu a um cortejo nas comemorações do quarto centenário da cidade de São Paulo. A experiência o acompanhou até a criação, em 1973, da música “Maracatu Atômico” – que seria gravada posteriormente por Gilberto Gil e por Chico Science.

Em 2006, participando do Festival Canavial na cidade de Nazaré da Mata, em Pernambuco, Mautner se encanta por Mestre Zé Duda e sua “caboclaria.” Nessa ocasião, se inicia a aproximação entre Mautner, o grupo Maracatu Estrela de Ouro (Mestre Zé Duda, Luiz Caboclo, Antônio Carlos e Ederlan Fábio) e o Movimento Canavial, e surge a ideia do projeto de criação sonora e poética conjunta Trilogia do Maracatu Atômico.

O projeto para a realização de *Kaosnavial*, primeiro movimento desta trilogia, “uma fusão das teorias do Kaos e do Canavial”, é então contemplado pelo Prêmio Interações Estéticas 2008: oportunidade de ampliar a interação entre os artistas em seis meses de trabalho criativo coletivo. Em visitas periódicas ao Ponto de Cultura Estrela de Ouro, sede do grupo Maracatu Estrela de Ouro, em Aliança, na Zona da Mata Norte de Pernambuco, Jorge Mautner, seu parceiro musical Nelson Jacobina e o baixista Afonjah participaram das apresentações do grupo, das manifestações

REGIÃO DE ORIGEM
Rio de Janeiro, RJ

REGIÃO DA AÇÃO
Recife, PE

PONTO DE CULTURA
Estrela de Ouro
(Maracatu Estrela de
Ouro da Aliança)

culturais locais e criaram, com Mestre Zé Duda, Luiz Caboclo, Antônio Carlos e Ederlan Fábio, o primeiro movimento da Trilogia. Desta junção do Kaos com o Canavial resultaram a criação e a gravação, no próprio estúdio do Ponto de Cultura, do CD *Maracatu Atômico – Kaosnavial* e a criação e as apresentações do espetáculo de mesmo nome.



Jorge Mautner e
Mestre Zé Duda:
Maracatu contemporâneo





**Boi de Encantado
Pedra da Memória****Renata Amaral**

Do fundo das imperfeições de tudo quanto o povo faz, vem uma força, uma necessidade que, em arte, equivale ao que é fé em religião. Isso é que pode mudar o pouso das montanhas.

Mario de Andrade

Os escravos que saíam do porto de Ouidah, no Benin, rumo ao novo mundo, eram levados antes à Árvore do Esquecimento: em torno desta árvore, os homens deveriam dar nove voltas, e as mulheres sete para se esquecerem de suas origens, sua identidade cultural, suas referências geográficas. Sabiam os mercadores de escravos que a memória é arma poderosa de resistência, ferramenta de identidade e instrumento de criação.

A Casa Fanti Ashanti é hoje o centro afro-religioso mais importante em atividade no Maranhão e uma das principais referências da influência *jeje* no Brasil. Esta comunidade convive com símbolos, objetos, cânticos e rituais plenos de africanidade, nos quais a cultura *jeje* resiste com raro vigor.

A musicista e pesquisadora Renata Amaral havia realizado, com o Prêmio Interações Estéticas 2008, residência na Casa Fanti Ashanti com o projeto Boi de Encantado, de oficinas com crianças das comunidades do entorno. Seu novo projeto, Pedra da Memória, propôs um caminho inverso àquele da Árvore do Esquecimento, recuperando vínculos entre ritos e gêneros cultivados na Casa e seus correspondentes na África a partir de uma viagem ao Benin. Ao longo da viagem de cerca de um mês, Renata, o babalorixá Pai Euclides, Isabel Mesquita dos Santos, iyalorixá e iyakererê da Casa, Antonio Carlos Pinheiro, ogan da Casa, o professor beninense Brice Sogbossi e o cineasta Renato Barbieri visitaram diversas cidades, participaram de festivais, celebrações e comunicações em universidades e recolheram extenso material de documentação em fotografias, vídeo e registros sonoros. Este material integra hoje o acervo da Casa e foi editado, resultando em documentário. De volta a São Luís, foi feito trabalho de registro em vídeo de rituais e festas populares do Mara-

REGIÃO DE ORIGEM
São Paulo, SPREGIÃO DA AÇÃO
São Luís, MAPONTO DE CULTURA
Fanti Ashanti

nhão, a experiência da viagem tendo sido integrada às atividades desenvolvidas ao longo da residência na Casa Fanti Ashanti através de ensaios, oficinas e exibições comentadas de fotografias da viagem.

A empreitada resultou no documentário *Pedra da Memória*, numa série de *posters* que compuseram o kit Mostra Fotográfica – ambos distribuídos a 100 diferentes Pontos de Cultura no país – e uma Exposição Fotográfica de imagens de tradições populares no Benin, no Museu de Cultura Popular do Governo do Maranhão.











Percurso da artista passa pelo Boi Bumbá e as origens da cultura negra





Voz Livre – Redes, encontros, reflexão

Voz Livre – Cartografia quilombola

Cibele Toledo Lucena

O Brasil recebeu em suas terras, durante 400 anos, mais de 4 milhões de negros escravizados, tornando-se a maior nação negra fora da África. A Rede Mocambos, iniciada na década de 1970 com encontros e projetos de lideranças e entidades do movimento negro, é formada hoje por comunidades quilombolas e indígenas, urbanas e rurais, associações da sociedade civil e Pontos de Cultura de norte a sul do país, conectados pelas tecnologias de informação e comunicação. Seu principal objetivo é fazer circular, de forma colaborativa e coletiva, conhecimentos e memória das diversas comunidades que a formam. A Casa de Cultura Tainá é integrante desta rede.

O grupo Política do Impossível, do qual faz parte a artista plástica e educadora Cibele Toledo, trabalha na interseção de arte, política e educação e entende que é no exercício de um olhar íntegro, capaz de selecionar informações e intervir na realidade, que se constitui a possibilidade de produzir sentidos, e não apenas de reproduzi-los.

Desde 2005, o Política do Impossível atua em parceria com a Casa de Cultura Tainá e acompanha o trabalho realizado com os diversos quilombos e comunidades remanescentes indígenas e negras que constituem a Rede Mocambos.

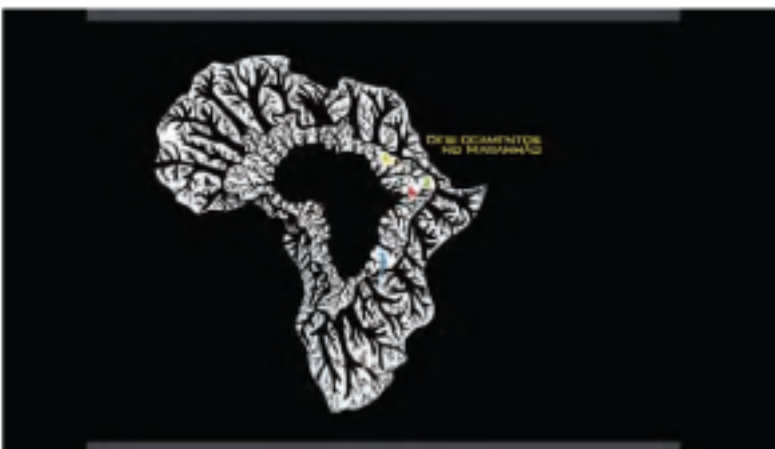
Com os projetos Voz Livre – Redes, encontros, reflexão e seu desdobramento, Voz Livre – Cartografia quilombola, os integrantes do Política do Impossível atuaram em diferentes quilombos desta rede e realizaram, em parceria com os quilombolas, um conjunto de obras, encontros e intervenções urbanas mobilizados por temas como identidade e educação quilombola, espaço de resistência simbólica, terra e território, relações entre quilombo urbano e quilombo rural, deslocamento e localização, e núcleos de formação continuada.

Ao longo das residências de 2009 e 2010 fizeram, ao todo, sete viagens. Frutos do registro e da sistematização das experiências, os DVDs *Voz Livre – O que é ser quilombola hoje?* e *Quilombo Brasil – cartografia quilombola* e o site *Voz Livre – territórios do saber quilombola* apresentam filmes, fotografias, textos e depoimentos.

REGIÃO DE ORIGEM
São Paulo, SP

REGIÃO DA AÇÃO
Campinas, SP

PONTO DE CULTURA
Projeto Mocambos / Casa
de Cultura Tainá



Novas visões: artista propõe cartografia interativa e colaborativa

Projeto Distância**Dora de Andrade**

O projeto Distância surgiu do desejo da bailarina e coreógrafa Dora de Andrade de criar novas possibilidades colaborativas para suas criações na linguagem da dança, apropriando-se de mídias e tecnologias diversas e envolvendo artistas e participantes que trouxessem novas perspectivas ao processo criativo. Ao longo dos três meses da residência, em colaboração virtual com a bailarina e coreógrafa Erica Bearitz, que vive em Goiás, e com o músico Daniel Ruiz, orientadores de criação e interlocutores dos oficinairos, foram realizadas oficinas de dança e atividades de criação em vídeo para jovens frequentadores do Ponto de Cultura Me Vê na TV.

Nas oficinas Corpo e Movimento foram feitos jogos de improvisação, construção coletiva, interação e percepção corporal, tópicos a partir dos quais foram experimentadas estruturas simples de criação coreográfica, trabalhando as possibilidades expressivas singulares a cada corpo. Através de movimentos e espaços do cotidiano dos oficinairos, foram criadas sequências de dança que pudessem interagir com becos, escadas, espaços estreitos, campos abertos e outras características geográficas das comunidades dos Morros do Palácio e Preventório, em Niterói, onde vivem.

O resultado da experiência foi o vídeo-dança *Palaventório*, produzido e encenado pelos jovens participantes das oficinas, com direção de Dora de Andrade. *Palaventório* foi ainda parte integrante de uma performance solo na qual Dora de Andrade interagiu com a projeção do vídeo. Todo o material gerado ao longo da residência foi veiculado na internet para livre utilização de internautas.

REGIÃO DE ORIGEM

Niterói, RJ

REGIÃO DA AÇÃO

Niterói, RJ

PONTO DE CULTURA

Me Vê na TV



Dança contemporânea move criatividade dos jovens dos Morros do Palácio e Preventório em coreografias e videodança







Do Teatro ao Cinema – Laboratório de Criação Teatral entre os Kuikuro do Alto Xingu

Isabel Penoni

Depois de terem realizado dois documentários premiados, os índios kuikuro da aldeia de Ipatse (Parque Indígena do Alto Xingu, Mato Grosso), vinculados ao Pontão de Cultura Vídeo nas Aldeias,¹ quiseram aprender a fazer “ficção”. A referência de “ficção” para os kuikuro é basicamente aquela que se vê em novelas, seriados e especiais da televisão, mídia amplamente difundida na aldeia. O teatro é pouco conhecido entre os índios. Por outro lado, talvez eles não tivessem clareza de que suas manifestações festivas, rituais e cerimônias expressam-se através de mecanismos de “ficção” altamente sofisticados.

A atriz, diretora de teatro e antropóloga Isabel Penoni² estabeleceu, ao longo de sua residência na aldeia, um Laboratório de Criação Teatral, espaço de trabalho e reflexão sobre a concepção nativa de “ficção” e de desenvolvimento de um “teatro kuikuro” – baseado em suas próprias noções de representação, personagem, narrativa, dança etc. O objetivo foi trabalhar uma linguagem de ficção que pudesse ser incorporada, futuramente, pelo cinema kuikuro.

O trabalho reuniu um grupo de cerca de 15 pessoas (índios falantes de língua karib / kuikuro), na sua maioria mulheres, em torno de uma experimentação teatral sobre a narrativa mítica relacionada ao ciclo de rituais femininos que conta a origem das “hipermulheres” (*itão kuegũ*).

Foram apresentados como produtos finais do projeto, um espetáculo teatral original de 25 minutos de duração, fruto do processo de criação coletiva sobre a história do

1 O Pontão de Cultura Vídeo nas Aldeias centraliza hoje o trabalho da ONG precursora na área de produção audiovisual indígena no Brasil. Possui uma vasta área de atuação, tendo 24 aldeias e 33 realizadores indígenas a ele associados. A parceria com a aldeia kuikuro do Ipatse resultou na formação de cinco cineastas indígenas.

2 Penoni havia estado anteriormente na aldeia kuikuro em função de sua pesquisa de mestrado intitulada “Hagaka: ritual, performance e ficção no Alto Xingu [MT, Brasil]”.

REGIÃO DE ORIGEM
 Rio de Janeiro, RJ

REGIÃO DA AÇÃO
 Parque Indígena do Alto Xingu, MT

PONTÃO DE CULTURA
 Vídeo nas Aldeias (Olinda, Pernambuco)

surgimento das *Jamurikumalu*, baseado na versão contada por uma das participantes e apresentado na aldeia para cerca de 300 pessoas; um DVD com fotos; um vídeo de 20 minutos de duração sobre o processo de trabalho; e o curta-metragem de ficção *Porcos Raivosos*, finalizado em 2012 e exibido na Quinzena dos Realizadores, no Festival de Cannes, França.







Diretora e antropóloga discute as noções de ficção nos ritos da aldeia

Prêmio Interações Florestais – Residências artísticas Terra UNA

Domingos Guimarães
Mayana Martins Redin

Entendendo a arte como uma série de práticas de experimentação e ressignificação do mundo e quem sabe como um instrumento de transformação, as ecovilas são um território potencialmente artístico onde a vida e a sociedades são reinventadas a cada dia. Um território vasto em que a arte pode e deve (na urgência da crise planetária) estar presente para experimentar, ressignificar e transformar a relação do homem com a natureza, do homem consigo mesmo, as organizações sociais e também as formas, as cores, os sons, o tempo, a vida.

Trecho do texto de apresentação de Nadam Guerra ao catálogo da edição 2010

O Prêmio Interações Florestais de Residências Artísticas trabalha as dimensões culturais, sociais e ecológicas de forma integrada. Em suas três edições – a primeira, em 2008, financiada pelo Conexão Artes Visuais, e duas outras, em 2010 e 2011, financiadas pelo Interações Estéticas – promoveu residências de artistas, de um mês de duração, na ecovila Terra UNA,¹ integradas ao Ponto de Cultura e Sustentabilidade.

A interação de cada artista com a cultura e a população locais, através do Ponto de Cultura, e com o ambiente florestal, através da ecovila, potencializa a produção do artista e abre novas perspectivas para o público frequentador do Ponto de Cultura. Que arte pode surgir quando se vive esta integração socioambiental?

Com divulgação, inscrição, seleção e difusão da produção dos artistas via internet, o projeto consolida a prática da autogestão no processo seletivo dos residentes e seus projetos, capacitando artistas para interagir e discutir as propostas apresentadas em processos de decisão dialógicos e horizontais e ativando redes de arte, educação, cultura, ecologia e comunicação.

¹Terra UNA é uma ONG com sede na Serra da Mantiqueira, município de Liberdade, Minas Gerais. O grupo trabalha desde 2003 e, em 2006, foi fundada a ecovila. A ONG mantém programa de residência artística, uma série de cursos e formações em tecnologias socioambientais, além do Ponto de Cultura e Sustentabilidade.

REGIÃO DE ORIGEM
 Porto Alegre, RS

REGIÃO DA AÇÃO
 Liberdade, MG

PONTO DE CULTURA
 Ponto de Cultura e
 Sustentabilidade

Ao longo das quatro semanas de residência, cada artista realiza uma oficina ou vivência com moradores da região, além de atividades diversas na ecovila. Os resultados dessas atividades e da interação entre residentes e moradores ao longo de quatro semanas são publicados em catálogo com distribuição gratuita, sendo disponibilizados no site do projeto. São realizadas ainda mostras, nas comunidades próximas, dos trabalhos feitos durante a residência.

O artista Lucas Dupin, participante da residência, criou obras interligadas ao ambiente



Princesas esquecidas ou desconhecidas: o caso de Roma Manuche**Andrea Desiderio/Os Tapiocas**

Com o intuito de realizar um intercâmbio de técnicas circenses, a trupe Os Tapiocas e a artista Andrea Desiderio chegaram ao distrito de Alter do Chão, em Santarém, Pará, em 2007, com o apoio do Prêmio Carequinha de fomento às artes circenses da Funarte. Em parceria com o Ponto de Cultura da OCA e a ONG Vila Viva, o projeto Circo em Alter, de oficinas e espetáculos com a comunidade e monitores do Ponto de Cultura fez surgir o grupo Os Pororocas, composto por alguns desses monitores.

Sob a supervisão d'Os Tapiocas, Os Pororocas deram continuidade às oficinas de circo para crianças da comunidade. Em 2008, foram contemplados pelo Programa de Fomento ao Circo – Bolsa Funarte de Incentivo à Criação ou ao Aperfeiçoamento de Número Circense, o que viabilizou economicamente a permanência do circo.

Princesas esquecidas ou desconhecidas: o caso de Roma Manuche, novo projeto d'Os Tapiocas contemplado com o Interações Estéticas 2009, levou a trupe de volta a Alter do Chão para montagem de espetáculo inspirado no livro *Princesas esquecidas ou desconhecidas*, do autor francês Philippe Lechermeier, com ilustrações de Rébecca Dautremer.

Contando a história de uma princesa que subverte padrões das princesas conhecidas nos contos de fadas – Roma Manuche é uma princesa nômade, artista de circo, que leva sua corte numa carroça e faz apresentações nos lugares por onde passa – o espetáculo aborda a descoberta de possibilidades e limites do corpo de cada um e propõe que as singularidades sejam encaradas como potencialidades, e não defeitos.

A nova residência foi ocasião ainda de oficinas, dando continuidade ao processo de formação dos monitores do Ponto de Cultura. Voltadas ao público jovem e adulto, envolveu atividades de dança contemporânea, de palhaço, a oficina Corpo na Escola – para reflexão das práticas corporais nas aulas de Educação Física – percussão corporal, além de encontros e rodas de conversa em praça pública.

ÁREA DE ORIGEM
Campinas, SP

ÁREA DA AÇÃO
Distrito de Alter do Chão,
Santarém, PA

PONTO DE CULTURA
da OCA



Circo mantém-se vivo com oficinas
de formação e espetáculo





Resgate das múltiplas linguagens visuais do Fanzine e suas relações poéticas com a Arte-Xerox

Law Tissot

Os fanzines – do inglês *Fanatic Magazines* – surgiram como publicações de tiragem limitada, feitas em mimeógrafo ou xerox, editadas inicialmente por aficionados da ficção científica, nos Estados Unidos, na década de 1950. Passaram a servir a diversos fins, como veículo de informação da contracultura do final dos anos 1960, difusão da ideologia punk, publicação de poemas e histórias em quadrinhos de artistas iniciantes ou rejeitados pelas editoras do mercado profissional. Espalharam-se rapidamente pelo mundo com a popularização das máquinas Xerox, no final da década de 1970, e legitimaram-se como o mais amplo meio de manifestação da arte-xerox (reaproveitamento e associação de imagens com o uso da máquina copiadora).

A arte-xerox dos fanzines no Brasil pode ser identificada a partir do início dos anos 1980, junto com o surgimento do movimento punk em Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro, fundindo-se com a produção de histórias em quadrinhos e poesia da cena de arte urbana do período, reconhecida como arte “alternativa”, “independente” ou *underground*. Esses múltiplos fanzines publicaram diferentes propostas narrativas com um amplo repertório de discursos poéticos e experimentalismos estéticos repletos de interfaces e metacitações do folclore regional, do cotidiano urbano, da anarquia punk, de símbolos da *pop art* e *mass media*.

Com o surgimento da internet, a ação urbana dos fanzines e a própria *práxis* da arte-xerox – distribuição nas ruas, de mão em mão, ou pelos correios – deixam gradativamente de existir.

O artista e professor Law Tissot integrou o grupo responsável pela edição do fanzine *Mutação*, na cidade do Rio Grande, no Rio Grande do Sul, com primeira edição em 1984. Desde então, atua e acompanha o movimento de fanzines no Brasil e no mundo. Com o Prêmio Interações Estéticas, além da aquisição de equipamento para a realização de oficinas periódicas gratuitas, práticas e teóricas, de arte-xerox e edição de fanzines, Tissot gerou uma vasta mobilização envolvendo fanzineiros do país

REGIÃO DE ORIGEM
 Rio Grande, RS

REGIÃO DA AÇÃO
 Rio Grande, RS

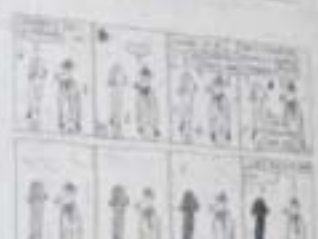
PONTO DE CULTURA
 ArtEstação

inteiro, do mundo afora e estudiosos do tema na criação de uma Fanzinoteca, em espaço cedido pelo Ponto de Cultura. Em pouco tempo reuniu, a partir de doações, precioso acervo destas manifestações artísticas, assim como teses universitárias, livros e artigos sobre o tema. Houve o resgate da história do fanzine e da arte-xerox e a retomada de ambas as práticas no Rio Grande.

Divulgação



EXHIBITION





Acervo de
fanzines conta a
história da cultura
independente no
país

O trabalho do artista Laerte Ramos transita por diferentes linguagens, como gravura, escultura, performance e instalação. Já há algum tempo, é a cerâmica a matéria usada com mais frequência para transitar entre estas diversas linguagens. Desenvolvendo uma escultura em grande formato, no projeto jambolhão, de 2006, o artista passou a se interessar em pesquisar possibilidades, em escultura, acerca da escala do observador no espaço: é dessa pesquisa que trata o projeto retra%15, premiado pelo Interações Estéticas em 2009. O projeto consistiu em reproduzir o corpo humano em escala 1:1, usando a cerâmica como matéria-prima, a partir de moldes dos corpos de voluntários que participaram da experiência como modelos-vivos.

O processo de criação e feitura das esculturas – desde o contato com voluntários e a busca por fornecedores de gesso e argila na região, passando pelos moldes em gesso, montagem de fornos, queimas, esmaltação – foi acompanhado pelos participantes das oficinas de cerâmica realizadas por Laerte no GAM ao longo da residência, em sua maioria artistas que puderam trabalhar moldes e reproduções em cerâmica de suas esculturas e objetos. Os três modelos-vivos voluntários – o artista plástico e presidente do GAM Marcone Moreira, a jornalista Killzy Kelly e o cantor de tecnobrega, flanelinha e artista Giddape Joé – escolheram as posições a partir das quais seriam tirados os moldes seccionados de diferentes partes de seus corpos que dariam origem às esculturas finais, que ganharam exposição no Ponto de Cultura, como conclusão da residência.

REGIÃO DE ORIGEM

São Paulo, SP

REGIÃO DA AÇÃO

Marabá, PA

PONTO DE CULTURA

GAM – Galpão de Arte de
Marabá

Corpo humano é inspiração para o processo do artista



Samba, Coco e Gravura**Elias Santos**

O artista plástico e xilogravador Elias Santos viveu por 20 anos em Barra dos Coqueiros, no Sergipe. Durante esse período conviveu e dançou com o grupo folclórico Samba de Coco da Barra dos Coqueiros, experiência que teve grande influência em sua produção artística.

O Ponto de Cultura Samba de Coco: História, tradição e resistência foi criado com a finalidade de realizar trabalhos que estimulem o fortalecimento e a continuidade da expressão folclórica do samba de coco na comunidade.

O projeto Samba, Coco e Gravura consistiu em oficinas gratuitas de xilogravura para 30 jovens da comunidade, unindo o ensino da técnica à representação de diferentes aspectos do samba de coco. As turmas foram compostas principalmente por jovens que têm algum parentesco ou ligação com membros do grupo Samba de Coco, entre netos, sobrinhos e vizinhos. Cada aluno partiu de uma imagem do grupo e criou a sua xilogravura, retratando passos da dança, instrumentos, indumentária ou qualquer imagem evocada pelo imaginário e pela história do samba de coco. O resultado do trabalho foi apresentado em exposição na praça da Igreja da Matriz do município e editado em catálogo. Foram realizadas ainda ações educativas em escolas do município, com apresentações do grupo Samba de Coco.

Integrando a dança e a música do Samba de Coco à xilogravura, Samba, Coco e Gravura ensinou aos jovens a técnica da gravura em madeira, envolvendo a memória da cultura popular local: um trabalho de valorização do samba de coco da Barra dos Coqueiros.

REGIÃO DE ORIGEM

Aracaju, SE

REGIÃO DA AÇÃO

Barra dos Coqueiros, SE

PONTO DE CULTURA

Samba de Coco: História,
Tradição e ResistênciaMemória do Samba
de Coco gravada na
xilogravura



Sucata Sonora – Polifonia Visual

Narcélio Moreira Dantas (Narcélio Grud)

Na história recente da construção de instrumentos e de vanguardas musicais, Esculturas Sonoras são objetos-escultura destinados a museus e galerias de arte, uma vez que suas qualidades visuais prevalecem sobre as qualidades sonoras. Já as Estruturas Sonoras possuem qualidades sonoras que prevalecem sobre as qualidades plásticas. Ambas apresentam, em relação aos instrumentos musicais tradicionais, um diferencial quanto à sua paleta sonora e à sua estruturação formal.

O Ponto de Cultura ACARTES está situado no bairro do Pirambu, que possui um número expressivo de depósitos de reciclagem detentores dos mais variados tipos de sucata.

Junto aos 14 jovens diretamente envolvidos na residência, o artista residente Narcélio Grud realizou Sucata Sonora – Polifonia Visual, projeto ao longo do qual foram construídas esculturas sonoras usando a sucata como elemento essencial, sendo formado o Grupo Sucata Sonora para pesquisa de performance e meios de interação com esculturas e estruturas criadas. Como as atividades regulares do Ponto de Cultura são dedicadas ao audiovisual, foram trabalhadas também possibilidades de integração entre o vídeo e os sons extraídos das esculturas sonoras.

Das 45 esculturas sonoras construídas, cinco Esculturas Sonoras Públicas foram selecionadas para exposição permanente no Centro Cultural Dragão do Mar. O Grupo Sucata Sonora criou e apresentou, duas vezes – no Centro Cultural Dragão do Mar e na Praça da Rua 2, no bairro do Pirambu – o espetáculo *Polifonia Visual*. Foram realizados ainda vídeos do processo de construção e pesquisa sonora, trabalhando os aspectos sonoros e visuais das esculturas.

REGIÃO DE ORIGEM
 Fortaleza, CE

REGIÃO DA AÇÃO
 Fortaleza, CE

PONTO DE CULTURA
 ACARTES – Academia de
 Artes

Objetos se tornam
esculturas e
instrumentos
musicais







Dança, Curadoria e Apreciação Crítica

Gilsamara Moura

Professora da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia desde 2009, a também bailarina, coreógrafa, atriz e curadora Gilsamara Moura identificou, com colegas da cidade, que havia ali uma falta de espaços de discussão e construção coletiva dos saberes que se referem à crítica, à curadoria e à apreciação de dança.

Dança, Curadoria e Apreciação Crítica é um projeto de residência reflexiva que se configurou justamente como espaço de convivência entre três artistas/acadêmicos/pesquisadores/produtores que, junto com outros 32 atores culturais da cidade de Salvador, se reuniram para estudar o fenômeno da curadoria de artes e, mais especificamente, de dança.

A residência foi dividida em três etapas. A chamada Residência Nuclear, envolvendo os três profissionais residentes do projeto, para estudo bibliográfico e discussões sobre o conteúdo da etapa seguinte; a Residência Ampliada, na qual 28 agentes culturais da cidade de Salvador debateram com os três residentes, e ao longo de dez encontros, conceito e história da curadoria, as funções do curador e as relações da curadoria com o mercado, com o público não especializado, com a educação, com artistas e obras, além daquelas que são estabelecidas nos contextos social, político, econômico, espacial e técnico. A terceira etapa, novamente nuclear, foi de recuperação dos registros, reverberações e novas reflexões, que surgiram ao longo das etapas anteriores, para a elaboração de um texto abrangendo os conteúdos discutidos dentro da residência, posteriormente disponibilizado na internet. Trabalho de democratização, expansão e difusão de um campo de pensamento e ação – a curadoria – que tem função determinante na circulação de obras e artistas e que se mantém predominantemente, ainda, concentrado na região Sudeste do país.

REGIÃO DE ORIGEM
Araraquara, SP

REGIÃO DA AÇÃO
Salvador, BA

PONTO DE CULTURA
Pontão de Cultura da
Rede Cultura Viva

pid
plataforma
internacional
de dança

PROMOVE

**RESIDÊNCIA ARTÍSTICA
DANÇA E CURADORIA**

**PENSANDO A CURADORIA E A PROGRAMAÇÃO
COMO UMA AÇÃO POLÍTICA E ARTÍSTICA***

LOCAL - ESPAÇO XISTO BAHIA

DOMINGO - 27/03 DAS 10 ÀS 13H
SEGUNDAS - 28/03, 04, 11 E 18/04 DAS 18 ÀS 21H
QUARTAS - 30/03, 06, 13 E 20/04 DAS 18 ÀS 21H

DISPONIBILIDADE DE 25 VAGAS.

AS INSCRIÇÕES E PARTICIPAÇÃO SÃO GRATUITAS E DEVERÃO SER
REALIZADAS POR E-MAIL COM O ENVIO DOS DADOS PESSOAIS
(NOME, ENDEREÇO, RG E CPF, NACIONALIDADE, IDADE,
TELEFONE, E-MAIL E/OU SITE) E CURRÍCULO RESUMIDO PARA

CONTATO@PIDBAHIA.COM.BR

Realização:

Cultura  **MINISTÉRIO
INTERIORES
ESTÉTICA**

funarte FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
Esta iniciativa integra o Plano Interiores Estético - Residência Artística em Pontos de Cultura

Secretaria de
Galerias Culturais

Ministério
de Cultura

**PROJETO
CULTURA
SUSTENTÁVEL**
SÃO PAULO 1998/2014

Apoiado por:

Produção:


www.arteemcuradoria.com.br
71 - 3819-2271

pid

Proposta da
residência era
discutir aspectos
teóricos em dança

Design Popular – Arte? Gambiarras tecnológicas

Marilei Fiorelli

(...) o Homo Faber, o que faz coisas, e o Homo Ludens, o que joga com as coisas, se encontram no mesmo Homem que lida com os seus artefatos. E é nos desvios que surgem sempre os usos mais criativos, críticos ou mesmo inovadores, no sentido de impulsionar (...) os destinos da sociedade humana.

Andre Lemos, in *Carnet de Notes*
(citação retirada da apresentação do projeto)

Uma definição possível para a palavra “gambiarras” é: adaptação artesanal e criativa de objetos existentes, normalmente impulsionada por limitações técnicas ou financeiras, para fins diversos daqueles para os quais foram originalmente pensados. Em tempos de consumo desenfreado, em que cada objeto tecnológico está programado para tornar-se obsoleto rapidamente, as gambiarras são também crítica ao consumo exacerbado e solução ecológica para o lixo – sobretudo o eletrônico.

Foi pensando em conscientizar os jovens integrantes do Ponto de Cultura Kabum! Novos Produtores sobre o consumo excessivo e seus impactos ambientais, sociais e econômicos que a professora e artista multimídia Marilei Fiorelli desenvolveu o projeto Design Popular – Arte? Gambiarras tecnológicas: oficinas práticas e teóricas de reciclagem e gambiarra e pesquisa e documentação de exemplos destas práticas na cidade de Salvador.

Tomando como base teórica o estudo dos coletivos MetaReciclagem e Gambiologia, com a seleção de dez jovens integrantes dos programas do Ponto de Cultura para bolsistas/monitores do projeto e com a ajuda de um grupo de catadores de lixo reciclável da comunidade do Pelourinho, foram realizadas as oficinas Interfaces artísticas interativas – tablado sonoro e outras gambiarras multimidiáticas livres, ministrada por Fernando Rabelo, e Gambiarte. As dezenas de peças criadas pelos participantes – frequentadores do Ponto de Cultura, alunos de escolas públicas e da Escola de Belas Artes, artistas, fotógrafos, artesãos e crianças – foram expostas no Ponto de Cultura.

REGIÃO DE ORIGEM
Salvador, BA

REGIÃO DA AÇÃO
Salvador, BA

PONTO DE CULTURA
Kabum! Novos
Produtores



Robôs e gambiarras criados em oficinas

Integração Afro-Sul em Dança

Marilice Bastos Guimarães

A Dança Contemporânea surgiu na década de 1960 como forma de protesto e rompimento com a cultura clássica. Mais que uma técnica específica, é uma coleção de sistemas e métodos desenvolvidos a partir da dança moderna e pós-moderna. Não se define por técnicas ou movimentos específicos: trabalhando uma conscientização do corpo e do movimento, o dançarino ganha autonomia para construir suas próprias partituras coreográficas.

Criado na capital gaúcha em 1974, o grupo Afro-Sul de Música e Dança é uma instituição cultural que funciona como movimento de luta e valorização da cultura e da etnia negras e dos direitos à livre expressão da pessoa humana, mantendo em sua essência as origens e a ancestralidade. Integram o grupo Afro-Sul de Dança Africana 20 bailarinos e bailarinas, entre jovens e adultos, de etnia predominantemente negra.

A educadora Marilice Bastos Guimarães, que se dedica ao ensino da dança contemporânea, vê na transdisciplinaridade a oportunidade para que se abram experiências inusitadas e enriquecedoras. Ela criou o projeto Integração Afro-Sul em Dança, de interação entre duas manifestações artísticas a princípio bem definidas em seus contextos, com históricos diferenciados, possuindo aparentemente poucos aspectos em comum: dança afro e dança contemporânea.

Contemplado com o Prêmio Interações Estéticas e acolhido com interesse pelo grupo Afro-Sul, que carecia de atividades complementares para a especialização dos bailarinos, o projeto foi realizado. A oficina de dança contemporânea, de três meses de duração, com criação coreográfica para a apresentação ao final do processo, foi rica experiência para Marilena e para os bailarinos, assim como as oficinas curtas oferecidas à comunidade: de dança criativa, de confecção de figurino, cenário e instrumentos musicais a partir de materiais reciclados, e de áudio e vídeo, oficinas cujos resultados integraram também a apresentação final.

REGIÃO DE ORIGEM
Porto Alegre, RS

REGIÃO DA AÇÃO
Porto Alegre, RS

PONTO DE CULTURA
Sociedade de Ação Social
R.B. Cultura
Bloco Afro Odomodê
(Afro-Sul-Odomodê)



Literatura para Todos no Dique

Ana Cristina Araújo

O Dique é uma das comunidades de maior risco social de Santos, no estado de São Paulo. Ali se localiza o Instituto Arte no Dique, um Ponto de Cultura ativo que desenvolve diversas atividades junto aos moradores, mas que carecia de atividades literárias.

O objetivo maior do projeto Literatura para Todos no Dique foi estimular, em neoleitores, o gosto e o hábito da leitura. Neoleitor é a pessoa jovem, adulta ou idosa, recém-alfabetizada ou em fase de alfabetização. O público das oficinas realizadas ao longo dos cinco meses da residência foi de neoleitoras, todas mulheres, com idades entre 35 e 60 anos. Em dois encontros semanais e com um cronograma dividido por estilos literários – poesia, crônica, conto, novela, cordel e biografia – foram feitas leituras coletivas, discussões literárias, trabalhos artísticos e manuais, contação de histórias e exercícios de escrita baseados nos livros lidos e nas experiências de vida das participantes. Partindo da *I Coleção Literatura para Todos*, organizada pelo MEC, mas passando por diversos outros livros, desde clássicos da literatura brasileira até livros de jovens autores contemporâneos, foram trabalhados 36 títulos, seja em leituras mediadas, nas oficinas, ou em leituras solitárias, feitas individualmente entre os encontros. Cada uma das participantes recebeu exemplares de parte dos livros lidos e tem hoje em sua casa um acervo de 13 livros: é uma potencial agente de estímulo à leitura no Dique.

O projeto foi incorporado ao cronograma do Instituto Arte no Dique e passou a acontecer permanentemente, em encontros quinzenais.

REGIÃO DE ORIGEM
Cubatão, SP

REGIÃO DA AÇÃO
Santos, SP

PONTO DE CULTURA
Instituto Arte no Dique



Novos leitores redescobrem o mundo com a literatura



Divulgação

Livros de Artista

Gustavo Peres

O projeto Livros de Artista consistiu em oficinas de desenho, colagem, escrita e pintura com crianças e jovens moradores dos bairros Meudon e Vale da Revolta, com idades entre 6 e 17 anos, frequentadores do ensino fundamental. A partir da ideia da criação de um diário gráfico, cada participante fez seu próprio livro de artista: suporte para a projeção de seus desejos, ideias, experiências, projetos e fantasias.

Partindo de uma introdução ao universo dos livros de artista e de uma série de exercícios gráficos de desbloqueio da criatividade e passando por uma Oficina de Encadernação, na qual jovens e crianças confeccionaram seus cadernos no formato, no papel e nas cores que escolheram, as atividades desenvolvidas permitiram que cada um estabelecesse uma relação particular com seu livro de artista. O desenvolvimento das páginas foi acompanhado individualmente e se integraram ao trabalho gráfico textos trabalhados na Oficina da Palavra, atividade que estava sendo desenvolvida simultaneamente no Ponto de Cultura.

Os livros ganharam uma exposição na Escola Municipal Vera Pedrosa. Em conversas com o público, os participantes das oficinas puderam falar de suas motivações e das técnicas aprendidas e usadas para a manipulação dos cadernos.

REGIÃO DE ORIGEM
Rio de Janeiro, RJ

REGIÃO DA AÇÃO
Teresópolis, RJ

PONTO DE CULTURA
Saci-Tererê



Crianças e adolescentes criam seus próprios livros de artista

Toscolão: Upgrade!

Guilherme Soares (Glem Soares)

O projeto de Glem Soares inicia-se como pesquisa de desenvolvimento do instrumento Toscolão: um *hardware* para controle gestual audiovisual baseado no gesto de tocar violão e em sua acústica de madeira, com o computador embutido.

O Pontão de Cultura da ECO é frequentado sobretudo por um público interessado no contexto de mídias livres e *softwares* livres para produção audiovisual. São em sua maioria universitários da área de comunicação e artes, que se somam a pessoas que trabalham ou buscam especialização na área de produção de mídias, cinema, mobilidade sustentável, rádio livre e agroecologia, entre outras atividades. Os encontros e as discussões durante a residência no Pontão, com artistas, ativistas, hackers e cientistas ativos, com os coletivos dos quais fazem parte e com os espaços de extensão que mantêm foram decisivos na definição do protótipo final do Toscolão, abriam ao projeto novas propostas de reflexão, paralelas à construção do instrumento, e viram nascer o projeto de um novo instrumento.

O objeto-síntese alcançado no processo de pesquisa e construção do Toscolão é batizado de Toscolino: baseado nas técnicas estudadas e executadas nos primeiros protótipos do Toscolão, e com o uso do método de *hardware hacking*, ou reciclagem de *joysticks* USB, que o transformou em objeto de construção mais rápida e fácil e, portanto, mais acessível.

Tendo identificado nos encontros semanais realizados por um destes coletivos, com o nome de Grupo de Atualização da Subjetividade (ou GAS), uma real possibilidade de convergência poética e construção de uma linguagem em comum, Glem realizou a dinâmica *conSerto*, utilizando a ambiguidade da homofonia entre as palavras "conserto" e "concerto", para criar rituais nos quais o encontro entre o que é "técnica" e o que é "arte" constrói novos e potentes discursos sobre a tecnocracia que nos cerca.

Dos encontros entre GAS e *conSerto* surgem os primeiros passos de um autômato *hardware-software* batizado de Yupana, projeto que dá continuidade ao trabalho de Glem com a comunidade que orbita o Pontão da ECO.

REGIÃO DE ORIGEM
Curitiba, PR

REGIÃO DA AÇÃO
Rio de Janeiro, RJ

PONTÃO DE CULTURA
Digital da ECO (Escola de
Comunicação da UFRJ)



A residência estimulou a criação e o *hackeamento* de instrumentos

Pontos de vista

SABER
COM A ÁGUA
TERRA FOGO AR
JUNTAR FORÇAS
PRA CRIAÇÃO
DA OBRA

do rio
malcozinhado
se colhe o barro,
depois é seco ao sol,
quebrado com a mão e
amassado com os pés;
daí as várias gerações
moldam a história em
potes
apitos
panelas
cachimbos
instrumentos

Lucia, Salene, Bernem, Edna, Zulenir, Zéda Donata, Chiquinha, Maria Augusta, Pirrita, Cassula, Francisco Xavier,
Nino, Carimbó, Elisandro, Raimundo, Nazaré, Bahía, Pajé, Alessandra, Bithoin, Mariado Socorro, Marcília, Hugo,
Raquel, Neca, Jurandi, Gilsa, Ana Lucia, Valdesi, Andreia, Bibia, Antonia, Cusi, Zé Lino, Vabim, Sandra, Valdízia,
Si, Nilcelia, Thais, Matheus, Delo, Leila, Didié, Maria, Lucivaldo, Zé Galo, Telma, Neta, Luquinha, Zé, Marcelino,
Chico Guilherme, Mundoca, Isabel, Bibia, Chiquinha, Queno, Cuen, Julia, Jamison, Wildeson, Yasmin, Pelado, Missi,
Tarina, Alda, Fraçuê, Eduardo, Rivania, Beló, Massara, Julio, Creuza, Antonia, Maria, Antônia, Nega, Niklo, Aldenora,
Alex, Henrique, Aparecida, Rosa, Maria, Patricia, Jonas, Carmosa, Galego, Lurdes, Nenem, Lucinha, Vera, Vlanadia,
Paulim, Italo, Salgadim, Karine, Gelfm, Brebo, Celio, Nazareno, Gustavo, Cotinha, Edice, Abidom, Katia,
Meire, Guinha, Terezinha, Miscilene, Ivanilson, Joelma, Agemiro, Itin, Fabiana, Celia, Gisliane, Lora
Natanael, Adriana, Cauã, Dilma, Mislane, Claudia, Deca, Rauimundo, Erialdo, Elisangela, Borgonho, Neca,
João, Gesica, Milena, Antonio, Piqueno, Samuel, Eveline, Claudiane, Helena Caboré, Arlindo, Chica, Bruno,
Camila, Diana, Douglas, Josenir, Edenise, Maria José, Jucilene, Eliane, Edvaldo, Juracy, Fernanda,
Francisco Simão, Luis, Leonardo, Gathin, Maria Meireane, Francisco Jonatas, Lucineide, Jocilane, Fatima,
Jocileudo, Cilene, Zelito, Maria Inês, Celina, Marcelo, Maria Racema, Juracir, Rosemary, Vanussa, Matias,
Jucilene, José Marcos, Raimunda Gonzaga, João, José Nilson, Paulo Cid, Maria Antonieta, Zé Airton,
Reginaldo, Suelene, João Roseno, Francisco Gustavo, Renata, Salete, Lindomar, Eugenia, Nair, Leandro,
Natalia, Valfrido, Zé Frota, Naiane, Fofó, Alice, Luiana, Pitoia, Camilo, Samira, Luisa, Janaina, Aurelio, Alison

O povoado de Moita Redonda se localiza a 1,5 km da pista que leva a Cascavel, tem cerca de 900 habitantes, um posto de saúde, uma escola, dois chafarizes, um rio, o Malcozinhado, que é de onde é colhido o barro, e uma cultura ancestral ainda viva e pulsante. E é aqui que começa a nossa história.

Em 2005, o Instituto Beija-Flor iniciou o trabalho com o Ponto de Cultura Lampion da Arte e da Cultura, tendo como foco o resgate, a valorização, a continuidade da tradição da cerâmica e a divulgação da comunidade com os seus saberes, herdados dos índios.

José Roberto, presidente do instituto, convidou a mim e a Sabyne Cavalcanti para com ele iniciarmos o trabalho com o Ponto de Cultura, onde atuamos durante o primeiro ano. O início desta atividade aconteceu com as aulas, dadas pelas senhoras mestras do barro aos jovens do povoado, quando foi estimulado o resgate de peças que há muito não eram produzidas e que as novas gerações não conheciam. Isto resultou em uma valorização deste trabalho e em um estímulo à continuidade da herança cultural, de certa forma abandonada em função da pouca divulgação e comercialização da produção local, que é de onde é tirado o sustento das famílias. Como a grande maioria da população do povoado trabalha diretamente com o barro, podemos ver de fato uma cultura pulsante na comunidade de Moita Redonda, principal polo de produção de cerâmica de Cascavel.

Em 2008, inscrevi no edital de Interações Estéticas a proposta de criação de um grupo musical – o Grupo Uirapuru-Instrumentos Musicais de Barro – que se apresentaria com instrumentos feitos numa parceria entre o artista proponente e as senhoras do barro, detentoras do saber ancestral, tendo como músicos os jovens (a partir de 12 anos) do povoado, filhos e netos das senhoras. O prazo estipulado no edital para a realização dos projetos era de seis meses e, por conta disso, resolvi convidar o arte-educador e multi-instrumentista Luizinho Duarte para fazer a regência e a composição do grupo, pois sabia que com ele poderia assegurar um bom resultado, apesar do curto tempo. Tendo em vista que os jovens músicos do grupo nunca haviam tocado qualquer instrumento musical, contei também com o apoio de Sabyne Cavalcanti e a produção de Lindenberg Freitas, da Flexos Artes.

Foram meses de intenso trabalho e envolvimento com a comunidade, desde a criação dos instrumentos, que fiz com várias famílias, passando pelos ensaios que tínhamos duas vezes por semana, até a montagem e a apresentação do espetáculo.

É muito interessante ver como essas famílias trabalham ainda hoje o barro de uma maneira muito primitiva, realmente ancestral, e a função desempenhada por cada membro, pois o trabalho com o barro tem muitas etapas, a modelagem das peças sendo feita principalmente pelas mulheres, enquanto os homens colhem e queimam o barro, e os jovens o amassam.

No começo do Ponto de Cultura foi grande a participação, principalmente dos jovens do povoado, que despertaram um novo olhar para a tradição do lugar onde nasceram. Porém, o que viram a princípio não era tão novo para eles, mas a criação de instrumentos de barro – isto sim, era novidade – despertou grande interesse neles. Desenvolver esse projeto com os jovens da comunidade foi algo gratificante, pois tiveram a oportunidade de elaborar uma criação livre, em contato com a natureza, brincando com terra, banhando-se no rio, subindo em árvores...

Nesse contexto, eu me vi dentro do universo poético do Manoel de Barros e, então, resolvi fazer do nosso espetáculo uma homenagem ao genial poeta.

Nessa primeira fase, começamos com 30 participantes, mas no dia da nossa apresentação no teatro éramos apenas 10.

Inscrevi na segunda edição do edital de Interações Estéticas uma nova proposta para o grupo que passei a chamar de Grupo Uirapuru – Orquestra de Barro. O objetivo principal era gravar um DVD ao vivo no Teatro José de Alencar. Convidei Ivo Lopes pra fazer a direção do vídeo, no qual incluímos um documentário e um videoclipe. Como título do DVD, coloquei: *Grupo Uirapuru – Orquestra de Barro apresenta: de Barros, uma homenagem a Manoel*.

Tivemos a autorização do próprio Manoel de Barros para gravar alguns de seus poemas no DVD, que foram recitados por Italo Rovere e Aristides Ribeiro. No decorrer do trabalho, mandei de presente para o Manoel apitos de barro em forma

de passarinhos, feitos na comunidade, e ele me mandou uma carta escrita à mão agradecendo o presente. Resolvi, então, colocá-la na capa do DVD.

Nesta segunda fase, contamos novamente com 30 participantes, porém, no dia da gravação eram 23 jovens no palco do Teatro José de Alencar. Acredito que as viagens e as matérias feitas conosco na primeira fase e que foram veiculadas aumentaram a autoestima da comunidade como um todo, despertaram maior interesse dos participantes, que puderam perceber que a proposta vai bem além de aprender a tocar um instrumento, que ela envolve conhecimento e reconhecimento do valor da tradição da qual fazem parte.

Fomos selecionados também em outros editais, que nos deram a oportunidade de fazer novas viagens e manter o grupo, que tem sido convidado para fazer oficinas e apresentações. Pudemos, assim, dar continuidade às nossas ações. No entanto, esses apoios e convites não são constantes e, por isso, nem sempre estamos em plena atividade. Nossa intenção, contudo, é poder trabalhar na comunidade com múltiplas linguagens artísticas, continuar descobrindo e desenvolvendo talentos e vivenciar novas experimentações.

Foi em 1989 que comecei a construir instrumentos musicais; eram feitos com restos de madeira, cabaças e outros materiais orgânicos, que era o que eu dispunha para fazê-los, pois onde eu morava não havia os instrumentos que eu queria e eu não tinha dinheiro para comprá-los. Então, passei a montá-los de forma intuitiva e, quando comecei a pesquisar sobre instrumentos que existem ou existiram no mundo, vi que estava fazendo como nos primórdios e me identifiquei com aquilo. De lá até a premiação da Funarte, haviam se passado 20 anos, e só então pude reunir uma equipe e realizar – de acordo com uma proposta que envolvia tradição e experimentação – um trabalho com os instrumentos como sempre quis. Eu me sinto muito honrado de ter feito isso no Programa Cultura Viva, que é algo revolucionário, futurista e antropológico.

Pode a arte contemporânea contribuir para uma sociedade sustentável? E os movimentos sociais pela sustentabilidade podem enriquecer a arte contemporânea? A resposta imediata seria sim. Mas como? Como criar estas pontes entre opostos? O Interações Estéticas vem nos ajudando a tatear caminhos possíveis e a diminuir distâncias entre estes mundos.

Terra UNA é uma ecovila,¹ um laboratório de vida comunitária e sustentabilidade instalada na área de proteção ambiental da Serra da Mantiqueira, município de Liberdade, MG. Em Terra UNA temos o desafio de ser a mudança que queremos ver. Como trabalhar para a transição do modelo de dominação atual para um padrão sustentável? Como integrar e manter relações não hierárquicas? Como se comunicar sem violência? Como ter uma vida saudável?

A ONG Terra UNA é um grupo multidisciplinar que age em diversas frentes: criar um espaço de vida comunitário integrado à natureza (ecovila); atuar no desenvolvimento sustentável local (Ponto de Cultura e Sustentabilidade e outras parcerias locais); expandir e multiplicar os saberes que possam facilitar uma vida sustentável (centro de vivências na ecovila e Educação Gaia em várias cidades). Além disso, investimos na produção de alimentos orgânicos e na arte (estúdio de música e residência para artistas).

A Residência Artística Terra UNA é uma ponte entre arte contemporânea e sustentabilidade, porque a arte precisa participar desta invenção de novos padrões. Buscamos trabalhar as dimensões culturais, sociais e ecológicas de forma integrada. A integração se dá entre cada artista, a população, a cultura local através do Ponto de Cultura e Sustentabilidade, e o ambiente florestal através da ecovila. Potencializamos a produção do artista ao mesmo tempo em que novas perspectivas vão se abrindo para o público do Ponto de Cultura. Nossa intenção é propor diálogos sociais e sensoriais, colocar diferentes em contato e gerar um ambiente onde descobertas possam acontecer.

O programa ativo desde 2007 inclui prêmios, festivais e residências para artistas. Terra UNA já recebeu cerca de 80 artistas de todo o Brasil e também do exterior. O programa se tomou uma referência para a arte no Brasil.² Destes artistas, 25 vieram através dos editais Interações Estéticas 2009 e 2010. Outros artistas aqui chegaram graças a diferentes editais públicos brasileiros e à AECID,³ outros ainda por seus próprios meios.

O hiato entre campo e cidade é imenso. A distância cultural que existe entre os grandes centros e as zonas periféricas é tão grande que algumas vezes parece não haver comunicação possível. A paciência e o coração aberto aos poucos vão transformando os opostos de antagônicos em polos de grande potencial sinérgico. Quanto mais distantes os universos, mais energia é liberada no contato!

1 Mais sobre ecovilas em <http://gen.ecovillage.org>

2 Mais em www.terrauna.org.br/arte

3 Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

Lista dos projetos contemplados

Contemplados 2008

Artista	Residência	Ponto de Cultura	Localização	Segmento
Aginaldo Pereira Wanderley	Graffiti Sertão Cultural	Ponto de Cultura Sertão Cultural	Catolé do Rocha – PB	Artes Visuais
Afonso de Vergueiro Lobo Neto	Ritos e Ditos do Velho Chico	Caminhos do São Francisco	Piaçabuçu – AL	Artes Cênicas – Teatro
Alex Henrique de Lima e Silva	Metafaces	Companhia Teatro da Meia – Noite Artistas Associados	Maceió – AL	Artes Cênicas – Teatro
Ana Carolina Chioramital	Haikai e Fotografia	No Bico da Cultura	Tocantinópolis – TO	Artes Integradas
Ana Luiza Azevedo Dupas	PIPIPI – Projeto de Investigação da Prática de Intervenção e Performances Interativas	Ponto de Cultura da UMES	São Paulo – SP	Artes Cênicas
André Luis Bueno	Projeto Fotográfico Um Olhar	Ponto de Cultura Cedeca Interlagos	São Paulo – SP	Artes Visuais
André Magalhães	Uma Banda de Produção no Kariri	Casa Grande – Memorial do Homem Kariri	Nova Olinda – CE	Música
Andrea Peripato Camargo	Território Anauá – Tecendo Redes	Oca – Grupo Ação Ambiental Vila Viva	Alter do Chão – Santarém – PA	Artes Integradas
Ângela Maria Escudeiro Luna Coelho	Cassimiro Coco do Ceará Abraçando o Rio do Sul	Anima Bonecos	Rio do Sul – SC	Artes Cênicas – Teatro
Aristides Alves	Revelando a Alma do Grô	Associação Grau de Luz	Lençóis – BA	Artes Integradas
Carlos Magno do Espírito Santo	Arte no Assentamento Mocracy Wanderley – Povoador Quissamã	Centro de Capacitação Canudos	N.Sª do Socorro – SE	Música
Carolina Pinzan Dias de Souza	Árvore	Escândalo Legalizado Teatro – Escalet	Florianópolis – PI	Artes Visuais
Celso Mendonça Gilahy	Dialéticas Sensoriais	A Cultura Hip Hop Construindo a Cidadania Juvenil	Diadema – SP	Artes Visuais
Cibele Toledo Lucena	Voz Livre	Casa de Cultura Tainá – Projeto Mocambos	Campinas – SP	Artes Integradas
Cinthia Mendonça	Obra de Terreiro	Ponto de Cultura Lia de Itamaracá	Recife – PE	Artes Cênicas – Teatro
Clara Monção Ramos	O Rio de Machado de Assis e a Integração Artística na Lira de Ouro	Ponto de Cultura Lira de Ouro	Duque de Caxias – RJ	Artes Integradas
Cleyton José da Silva	Na sonoridade do Rio São Francisco: Aprendendo com o 'Olha o Chico'	Caminhos do São Francisco	Piaçabuçu – AL	Música

Artista	Residência	Ponto de Cultura	Localização	Segmento
Cristina Amélia Pereira de Carvalho	Cenas Literárias	Centro de Cultura Professor Luiz Freire – Ponto de Cultura Quartas Literárias	Olinda – PE	Literatura
Cristina Thorstenberg	Arquivos do Presente – Histórias e Ações para o Futuro	Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM)	Rio de Janeiro – RJ	Artes Visuais
Daniel Correia Ferreira Lima	Afrofuturismo	Amorim Rima – CEACA	São Paulo – SP	Audiovisual
Daniel Jacob Baron Cohen (Dan Baron)	Rios de Encontro	Galpão de Artes de Marabá	Marabá – PA	Artes Integradas
Daniel Ourique Rerenczi	Design Comunitário	Patrimônio Imaterial e Geração de Renda	Paraty – RJ	Mídias Digitais
Daniela Carmona Pereira da Silva	Pulso – Um Intercâmbio Cultural na Célula Rítmica do Brasil	Fundação Pierre Verger	Salvador – BA	Artes Cênicas – Teatro e Dança
Daniela Carrasco Navarro	Humberto Mauro – A imagem da fotografia	Instituto Cidade de Cataguases	Cataguases – MG	Artes Visuais
Denise da Cruz Santos	Da lata para a fala: A arte de transformar o lixo e reinventar a história	Commune	São Paulo – SP	Artes Cênicas e Música
Diogo Noventa Fonseca	Circuito Aberto	Pontão Rede Cultural da Terra – Cepatec	São Paulo – SP	Audiovisual
Eduardo Marin Kessedjian	Sobre a saudade dos outros	Ponto de Cultura Bela Vista – Bixiga	São Paulo – SP	Artes Visuais
Elisa Lucinda Campos Gomes	Manguerê Poético	CECAES	Vitória – ES	Literatura
Fabio dos Santos Ekman Simões	Bioart – Teia cooperativa de formação de arte-educadores	Ponto de Caiçaras	Cananéia – SP	Artes Visuais
Fernando Minicuci Yamamoto	Conexão Shakespeare–Nordeste	Sol Movimento da Cena – Teatro Vila	Salvador – BA	Artes Cênicas – Teatro
Francis Wilker de Carvalho	Cenas Concretas: Interações entre os grupos brasileiros de teatro	ESTEC – Estúdio de Tecnologia Cênica – NAC – Núcleo de Cultura e arte	Brasília – DF	Artes Cênicas – Teatro
Francisco Anderson Moraes Ares	Lugar Nenhum	Ponto de Cultura da Prefeitura de Sobral	Sobral – CE	Artes Visuais
Francisco de Assis Weyl Alburquerque Costa	Residência & Resistência Artística em Pontos de Cultura: Construindo um filme coletivo em Soure, Ilha de Marajó	Reconquistando a arte e a cultura e a cidadania no Marajó	Soure – PA	Audiovisual

Artista	Residência	Ponto de Cultura	Localização	Segmento
Guilherme Aduino Baptista Mallon	Mosartes – Mosaico de Artes e Gente	Oficina Escola de Artes de Nova Friburgo	Nova Friburgo – RJ	Música
Henrique de Siqueira e Silva	Ponto de Cultura em Quadrinhos	Rede Ação Cultural do Gama	Gama – DF	Arte Visuais
Henrique George Mautner	Trilogia Maracatu Atômico – Movimento Número 01 – Kaosnavial	Ponto de Cultura Estrela de Ouro	Recife – PE	Música
Iara Espíndola Rennó	Oriki – No Coração da Canção	Associação Museu Afro Brasil	São Paulo – SP	Música
Ieltxu Martinez Ortueta	Extranjis – Um encontro com consequências no Ponto de Cultura do Lume	LUME	Campinas – SP	Artes Cênicas
Irlton Mario da Silva	Som da Pele – Ensino de Maracatu de Baque Virado para pessoas surdas	Coletivo Refazendo	Recife – PE	Música
Isabela Fernanda Azevedo Silveira	As mulheres de Magrite	Maria Mulher – Organização de Mulheres Negras	Porto Alegre – RS	Artes Cênicas – Dança
Ivan Vilela Pinto	Do Corpo à Raiz	Associação Dança Vida	Ribeirão Preto – SP	Artes Cênicas – Dança
Jaime Custódio da Silva Filho	Circo em transe	Circo Escola de Eocidadania	Juazeiro do Norte – CE	Mídias Digitais
José Achilles Escobar	Ponto de Mar-Chê	Chá de Folguedos	Maceió – AL	Artesanato
José Carlos Guerra Dasmasceno (Nadam Guerra)	Ponto Florestal – Arte, vídeo e ecologia na Serra da Mantiqueira	Fábrica do Futuro	Cataguases – MG	Mídias Digitais
José Cláudio Marcocine	Teatro Atoial: Fronteira entre o Teatro, a Dança e a Performance	A bruxa tá solta	Boa Vista – RR	Artes Cênicas – Teatro
José Luiz Piassa	Escultura Especial Totem da Cultura	Espaço CUCA Salvador	Salvador – BA	Artes Visuais
Josélio Socorro Teixeira	PercursoFotoSensíveis – Mapas Narrados	TV Murinho – Affas (Ação Faça uma Família Sorrir)	Sabará – MG	Audiovisual
Júlio Cesar Meiron de Souza Reis	Módulos	Casa de Cultura Popular Fala Favela	Fortaleza – CE	Artes Visuais
Jussara Pinheiro de Miranda	Dali Daqui	LGBT RS – Comunicação, Saúde e sexualidade – SOMOS	Porto Alegre – RS	Artes Cênicas – Teatro e Dança

Artista	Residência	Ponto de Cultura	Localização	Segmento
Kátia Regina Barbosa de Brito	Marajó em Cena	Reconquistando a Arte, a Cultura e a Cidadania no Marajó	Soure – PA	Artes Cênicas – Teatro
Leandro Borgonha da Silva	Laboratório de Teatro Potencial	Cultura Viva da Ilha do Mel	Curitiba – PR	Artes Cênicas – Teatro
Leandro Carlos de Souza (Leco de Souza)	Sobre-Posição Caiçara	Casa do Fandango de Guaraqueçaba	Guaraqueçaba – PR	Artes Visuais
Leandro Ribeiro Araújo	Reações visuais à paisagem sonora do hipercentro de Belo Horizonte	Centro de Convergência de Novas Mídias – UFMG	Belo Horizonte – MG	Audiovisual
Lubieska Andraus Berg	Velhas Histórias – A reforma das fábulas e contos de fadas	Fazendo Arte Através do Espelho – Centro de Convivência Menina Mulher	Curitiba – PR	Artes Cênicas – Teatro
Lucia Helena de Barros Guimarães	Dançando nas Alturas	Associação Cultural Semente	Campinas – SP	Artes Cênicas – Dança
Lucinete Calmon de Araújo	Projeto Canto e Recanto	Espaço Cultural Pierre Verger	Salvador – BA	Artes Cênicas – Dança
Luís Vicente Barros Cardoso de Melo	Construindo com as raízes do vale	PIM – Programa de Integração pela Música	Vassouras – RJ	Música
Luiz Alves Ferreira (Mestre Luiz Paixão)	Cavalo-Marinho: O universo fantástico, humano e animal da poética popular	Ponto de Cultura Lia de Itamaracá	Recife – PE	Música
Mairany Gabriel	Danças Circulares – Um resgate cultural	Sindicato dos Professores de Campinas e Região	Campinas – SP	Artes Cênicas – Dança
Márcia Maria Cabral de Souza	Contos – Tra-Versos	Trivolim Companhia de Expressões Populares	São Paulo – SP	Artes Cênicas – Teatro
Maria Antonieta Vilela Mendes	Dança! Menino da Ceilândia	Menino da Ceilândia	Ceilândia – DF	Artes Cênicas – Dança
Maria Aparecida Ferreira de Almeida	Tá combinado! O clown na prática do intérprete cômico	Commune	São Paulo – SP	Artes Cênicas
Maria Raquel Gomes	Projeto Nova Alvorada em Artes	Lídio Rodrigues Escobar ‘Pondinelli’	Nova Alvorada do Sul – MS	Artes visuais
Maria Rita Costa da Silva	Residência Artística – Ser Especial na Arte	Associação Cultural O Imaginário – Ponto de Cultura O Ser Imaginário e o Artista na Era Digital	Porto Velho – RO	Artes Visuais

Artista	Residência	Ponto de Cultura	Localização	Segmento
Maurício Pinto Adinolfi	Cores no Dique	Instituto Arte no Dique	Santos – SP	Artes Visuais
Nilton Gonçalves Gamba Junior	Domo Geodésico de Bambu – Intercâmbio de Criação com Técnicas Circenses	Escola de Circo de Pequeno Tigre – Programa Social Crescer e Viver	Rio de Janeiro – RJ	Artes Integradas
Patrícia Regina de Moraes Batista	Artes Populares	Cultura de Ouro	Itaituba – PA	Artesanato
Paula Cristina Mascero Erandes	Fragments de Sabonete	Instituto Pensarte	São Paulo – SP	Artes Cênicas
Paulo Gandolfi de Almeida	A cabeça dos bichos – Contação de histórias para deficientes visuais	Commune	São Paulo – SP	Artes Cênicas
Paulo Padilha Lotito	Cordas que Acordam – Tocando e cantando na Oca	Associação da Aldeia de Carapicuíba	Carapicuíba – SP	Música
Priscilla Barrak Ermel	A casa da palavra	Oficinas Culturais Amorim Lima	São Paulo – SP	Música
Rachel da Silva Falcão Costa	Aqui estamos nós – Intervenções artísticas no espaço físico do CCLAO	Centro Cultural Liberalino Alves de Oliveira	Belo Horizonte – MG	Artes Visuais
Raimundo Muniz Carvalho	Dentro e fora do Querebentão	Ponto de Cultura Tambores do Maranhão	São Luís – MA	Artes Visuais
Renata Pompeu do Amaral	Boi de Encantado	Fanti Ashanti	São Luís – MA	Artes Integradas
Renato Jorge Valle	Diálogos com o Pró-criança	Movimento Pró-criança	Recife – PE	Artes Visuais
Rita Ferreira de Aquino	Construções Compartilhadas	Ponto de Cultura Cine-Teatro Solar Boa Vista	Salvador – BA	Artes Cênicas – Dança
Rodolpho Padula Filho	Intercâmbios Sonoros	Crescendo Juntos	Taboão da Serra – SP	Música
Ronaldo Eli Junior	Coco-rádio-arte	Núcleo de Memória Coco de Umbigada	Olinda – PE	Mídias Digitais
Ronaldo José Robles	Sombra dos povos do mar: Teatro de animação na comunidade	Núcleo de Cultura e Educação dos Povos do Mar	São Sebastião – SP	Artes Cênicas – Teatro
Rosane Bezerra Soares	Expassos	Ponto de Cultura do Museu Casa do Portal	Rio de Janeiro – RJ	Artes Visuais
Rosângela Nazareth Cerqueira	Pensar a Imagem	Circo Laheto	Goiania – DF	Mídias Digitais

Artista	Residência	Ponto de Cultura	Localização	Segmento
Sandra Regina Facioli Pestana	Circo Aberto	Casa de Cultura Tainá – Pontão de Cultura Fábrica de Música	Campinas – SP	Artes Cênicas – Circo
Sandro Eunico da Silva Egues	Arte indígena digital	Mais Índios online – Thydewa	Salvador – BA	Mídias Digitais
Sergio Augusto Correia Gonçalves de Oliveira	Refletindo sobre o circo	Escola de Circo de Londrina	Londrina – PR	Artes Cênicas – Circo
Sergio Kafajian Cardoso Franco	Cuiabá Sonora – Um espetáculo ecológico musical	Projeto Ciranda – Música e Cidadania	Cuiabá – MT	Música
Tatiana Devos Gentile	Retrato: substantivo feminino	Viva Pareia!	Recife – PE	Artes Visuais
Tércio Araripe Gomes da Silva	Projeto Grupo Uirapuru	Instituto BeijaFlor de Arte, Cultura, Educação Ambiental e Cidadania	Cascavel – CE	Música
Teresa Cristina Oliveira Pereira	Construções	COEPI – Comunidade Educacional de Pirenópolis	Pirenópolis – GO	Artes Cênicas – Dança
Thais Helena D' Abronzo	A casa das fases e o espaço da memória: Poética da Cia de Theatro de Fase 3	Casa das Fases – Núcleo de Arte e História com Senhoras e Senhores	Londrina – PR	Artes Integradas
Vanda Jacques Monteiro Leite	Interações Estéticas no Corpo em Movimento	Escola de Circo Pequeno Tigre	Rio de Janeiro – RJ	Artes Cênicas – Circo
Vanéssia Gomes dos Santos	Residência de Teatro de Rua – A interface da cultura popular com a cultura urbana	Roteiro de Luz	Fortaleza – CE	Artes Cênicas – Teatro
William Bezerra Figueiredo	Laboratório Performativo	Laboratório de poéticas	Diadema – SP	Artes Integradas

Contemplados 2009

Artista	Residência	Ponto de Cultura	Localização	Segmento
Adriana Lemos de Amorim	Fazeres culturais sob a ótica dos jovens de Timóteo	Usina Cultura	Boa Vista – RR	Artes Integradas
Alessandra Maria Cino	Teatro do Oprimido na Cidade Tiradentes	Instituto Pombas Urbanas	São Paulo – SP	Artes Cênicas – Teatro
Alessandra Vanucci	MADALENA – Teatro das Oprimidas	CTO Centro Teatro do Oprimido	Rio de Janeiro – RJ	Artes Cênicas – Teatro
Alexandre Luis Casali Castanho Filho	A Função do Palhaço – O Brincante Universal – Capacitação e iniciação para crianças e adultos na fundamental arte do palhaço	Circo do Capão	Palmeiras – BA	Artes Cênicas – Circo
Alexandre Veras Costa	Das inscrições rupestres às imagens projetadas	IPHANAQ (Projeto Patrimônio Vivo)	Quixeramobim – CE	Mídias Digitais
Altamar Gomes Monteiro	Residência nos Cantos da Mata	Cantos da Mata	Pentecoste – CE	Artes Cênicas – Teatro
Ana Beatriz Sampaio Azevedo	Cabaret Virtual	Pontão de Cultura do Kaos	São Paulo – SP	Artes Integradas
Ana Paula Bouzas Martins da Silva	Memória – Carne Viva – Os mortos não morrem quando deixam de viver, mas quando os votamos ao esquecimento	Centro de Educação e Cultura Vale do Iguape – CECVI	Cachoeira – BA	Artes Cênicas – Teatro
Andréa Desiderio da Silva	Princesas Esquecidas ou Desconhecidas – O caso de Roma Manuche.	Ponto de Cultura da OCA	Santarém – PA	Artes Cênicas
Ângelo Almeida Lima	Bonecos Gigantes no Morro e na Rua – A cultura popular em imagem e movimento	TV Murinho – Entidade AFFAS – Ação Faça uma Família Sorrir	Sabarã – MG	Artes Cênicas
Ângelo Marcio Leal Martins	Zefinha vai ao sertão – Saberes, estética e culturas	Associação Comunitária Organização e Trabalho Assentamento Cachoeira do Fogo	Fortaleza – CE	Música
Antonio Flávio Alves Rabelo	Investigação de composição cênica – Drácula e a dinâmica do medo	Centro Popular de Conspiração Gargarullo	Miguel Pereira – RJ	Artes Cênicas – Teatro
Bia Alexandrinsky	Teatro no Picadeiro	Crescer e Viver	Rio de Janeiro – RJ	Artes Cênicas – Teatro

Artista	Residência	Ponto de Cultura	Localização	Segmento
Bruno Menegatti	Novos Toques, Novas Sonoridades	Sons de Canudos	Salvador – BA	Música
Carina Barros Casuscelli	Diversidade nas Artes	Commune	São Paulo – SP	Artes Integradas
Carla da Costa Dias	Ilustrações e sequências animadas – Preservando e construindo a memória do Jongo da Serrinha	Escola de Jongo	Rio de Janeiro – RJ	Artes Integradas
Carlos Magno do Espírito Santo	Canarinhos e Quissamá	Cultura no Meio Rural	Nossa Senhora Do Socorro – SE	Música
Carolina Dauzacker Figueiredo	Fortalecendo a tradição do jongo no Vale do Café	Centro de Referência do Jongo de Pinheiral	Pinheiral – RJ	Artes Integradas
Cassiano Gomes da Costa	Artes do cangaço em Cena	Ponto de Cultura Artes do Cangaço	Serra Talhada – PE	Artes Cênicas – Teatro
Celso Amâncio de Melo Filho	3 em 1 – A mesma história contada três vezes	Commune	São Paulo – SP	Artes Cênicas – Teatro
Cibele Toledo Lucena	Voz Livre – Cartografia Quilombola	Projeto Mocambos – Casa de Cultura Tainá	Campinas – SP	Artes Integradas
Clarissa Azevedo da Silveira Cassatierra	Arte Bioconstruída no Quilombo do Sopapo	Quilombo do Sopapo	Porto Alegre – RS	Artes Visuais
Claudia Teresinha Washington	Trânsito à margem do lago	Pontão de Cultura Kuai Tema	Curitiba – PR	Artes Visuais
Cristina Llanos Cruz	TV Web Livre Casa Curta-SE	Casa Curta-SE	Aracaju – SE	Mídias Digitais
Cyro de Oliveira Pinto – Cyro Del Nero	Detrás da cortina vermelha – Desvendando a caixa cênica	Commune	São Paulo – SP	Artes Cênicas – Teatro
Daniel Carvalho Alexandre Moreira	Arte Digital	Arte, Circo e Comunicação a serviço da Cidadania – Circo Laheto	Goiânia – GO	Mídias Digitais
Daniel Correia Ferreira Lima	Afrofuturismo – O audiovisual	Amorim Rima ; CEACA	São Paulo – SP	Audiovisual
Daniel Fagundes Souza	Festival de Cinema de Várzea	Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente de Interlagos – CEDECA	São Paulo – SP	Audiovisual
Daniela Dini	O Tal do Quintal – Uma opereta capira contemporânea	Quintal da Aldeia	Pirenópolis – GO	Artes Integradas
Daphne Cristina Menezes Fucks Vieira	Bonecos e máscaras de Pernambuco	Coco de Umbigada	Olinda – PE	Artes Visuais
Davy Alexandriskiy	Quilindo Quilombo	Núcleo de Cultura Popular do Vale do Paraíba	Valença – RJ	Artes Visuais

Artista	Residência	Ponto de Cultura	Localização	Segmento
Diogo Moroe Kurtz	O teatro de animação de objetos como mediador na humanização das relações entre profissionais da saúde e usuários do Grupo Hospitalar Conceição (GHC).	Rede de Pontos de Cultura e Saúde do Grupo Hospitalar Conceição (GHC)	Porto Alegre – RS	Artes Cênicas – Teatro
Diogo Noventa Fonseca	Câmera Aberta	Pontão de Cultura Estúdio do Latão	São Paulo – SP	Artes Integradas
Domingos de Leers Guimarães	Interações Florestais 2010 – Residência Artística Terra UNA	Ponto de Cultura e Sustentabilidade	Liberdade – MG	Artes visuais
Dora de Andrade Silva	Projeto Distância	Ponto de Cultura Me Vê na TV	Niterói – RJ	Artes Cênicas – Dança
Edimare de Oliveira Almeida	Projeto Luca	Associação Safar Miramas de Arte no Circo	Palmeiras – BA	Artes Cênicas
Eduardo Seidl	Imagens Faladas	Quiombo do Sopapo	Porto Alegre – RS	Artes Integradas
Elcias Villar de Carvalho	Resgatando Danças Dramáticas	Ponto de Início	Porto Velho – RO	Artes Cênicas – Dança
Eliane Dias Caffé Alves	Narrativas Audiovisuais – A representação do imaginário científico e espacial na região e Alcântara	Projeto Calu	São Luís – MA	Audiovisual
Eliane Tejera Lisboa	Curso de Teatro CUCA – Campina Grande	Centro Universitário de Cultura e Arte – CUCA, CG União Nacional dos Estudantes	Campina Grande – PB	Artes Cênicas – Teatro
Elias Santos	Samba, Coco e Gravura	Samba de Coco – História, tradição e resistência	Barra dos Coqueiros – SE	Artes Visuais
Elias Santos Bonfim	Ponto e Arte Mamulengo	Associação Liberdade é Barra	Salvador – BA	Artes Cênicas – Teatro
Elizangela Maria dos Santos	Design Sonoro para Contação de História	Ponto de Cultura Surda – Vozes Visuais	Recife – PE	Artes Integradas
Fabício Souza Barboza	Produção e Re-leitura de Imagens para atuação nas comunidades	CATRUFS Centro de Apoio aos Trabalhadores Rurais da Região de Feira de Santana – Ponto de Cultura Educação e Cultura Espaços de Cidadania	Feira de Santana – BA	Mídias digitais
Felipe Melo de Souza	Conexão Buriti – Arte e Fibras	A bruxa tá solta	Boa Vista – RR	Artes Visuais

Artista	Residência	Ponto de Cultura	Localização	Segmento
Fernanda Rechenberg	Famílias do Jardim	Ventre Livre	Porto Alegre – RS	Artes Visuais
Flavia Perrella Regalado	Ciclo. Vista, de noite In.Vento	APHAA – BV	Belo Vale – MG	Artes Visuais
Flavia Steward Pucci	Assim é se lhe parece	Commune	São Paulo – SP	Artes Cênicas – Teatro
Floriano Carvalho de Araújo	Oficinas de arte sonora	Pontão de Cultura Digital da UFRJ	Rio de Janeiro – RJ	Artes Integradas
Francisco Adriano Costa Souza	Saberes – Vivendo e Reinventando a Vida	Ponto de Cultura Arte sobre Rodas	Senador Pompeu – CE	Artes Integradas
Francisco Ferreira de Freitas Filho	Escola de Luthieria Popular	Ponto das Tradições	Juazeiro do Norte – CE	Música
Francisco Santos Lima	Teatro – A arte da criação coletiva	Rádio Farol para todos	Porto Velho – RO	Artes Cênicas – Dança e Teatro
Gilson Schwartz	Moedas Criativas – Filme Ensaio para uma pesquisa-ação	Eletrocooperativa	São Paulo – SP	Artes Integradas
Gladson Cardoso de Souza Junior	Teatro e Cultura Popular – Interações Estéticas e Artísticas entre o Ser Tão Teatro e o Clowns de Shakespeare	Barracão Mambembe	Natal – RN	Artes Cênicas – Teatro
Harryson Roberto de Oliveira	Interações e Vivências – Taquara Rachada	Rio Claro Cidade Viva	Rio Claro – SP	Música
Henrique André Magalhães de Sylos	Habitar no Tempo	Fundação Casagrande – Memorial do Homem Kariri	Nova Olinda – CE	Artes Integradas
Henrique de Siqueira e Silva	Leitura em Quadrinhos	Ação Cultural do Gama	Gama – DF	Artes Integradas
Henrique George Mautner	Documentário – Maracatu Atômico Kaosnavial	Estrela do Ouro	Recife – PE	Música
Inês Gomes da Silva	Do pinhole ao digital – A interação do artesanal à tecnologia	TV Murinho ; Entidade AFFAS – Ação Faça uma Família Sorrir	Sabará – MG	Artes Visuais
Isabel Cristina da Cunha Viana	Encantos da Aldeia – Uma análise das influências da tradição oral e manifestações populares no processo de criação artística	Taboca Grande Taquaruçu	Palmas – TO	Artes Cênicas – Teatro
Isabel Ribeiro Penoni	Do Teatro ao Cinema – Laboratório Teatral	Pontão de Cultura Vídeo nas Aldeias	Alto Xingu – MT	Artes Cênicas – Teatro

Artista	Residência	Ponto de Cultura	Localização	Segmento
Jaime Custódio da Silva Filho	Interações Visuais Infoestéticas – Ressignificando Espaços e Memórias	Urbe Audiovisual	João Pessoa – PB	Mídias Digitais
Jaime Rodrigues Barbosa Neto	Circo Interativo – Computação física alicada às artes circenses	Escola de Circo Pequeno Tigre – Núcleo Rio de Janeiro	Rio de Janeiro – RJ	Artes Cênicas – Circo
Janaína Rossi	Bárbaras – As mulheres migrantes no coração de São Paulo – Fase I	Ponto de Cultura Conte sua História – Instituto Museu da Pessoa	São Paulo – SP	Artes Cênicas – Teatro
Jefferson de Albuquerque Junior	Inter-Ação Audiovisual Juri – Oficina de Realização Audiovisual	Instituto da Eocidadania Juri	Juazeiro do Norte – CE	Audiovisual
Jessica Hiroko de Oliveira	Casa das fases de portas abertas – em cenas e cenários	Cia de Theatro Fase 3	Londrina – PR	Artes Cênicas – Teatro
João Felipe de Freitas Tavares	O Escorpião – Literatura e Teatro	Centro de Cultura LGBT de Niterói – Prof. José Carlos Barcellos	Niterói – RJ	Artes Integradas
José Balbino de Santana Junior	graffiti mhob	Associação Piauiense de Hip Hop e Juventude Periférica	Teresina – PI	Artes Visuais
José Fernando Peixoto de Azevedo	Aproximação – Cenas de Intervenções (Teatro Narradores)	Anca – Associação Nacional de Cooperação Agrícola	Brazlândia – DF	Artes Cênicas – Teatro
José Luiz Ligeiro Coelho	Muiraitan – A Cena e as tradições afro-ameríndias (criação e documentação digital)	Reconquistando a arte e a cultura e a cidadania no Marajó – Sociedade Alternativa de Soure	Soure – PA	Artes Integradas
Juçara Inezita de Paula dos Santos Valente	Eg Nén Sirvi Hár	Kainhgág Jãre	Ronda Alta – RS	Artes Visuais
Jussara Pinheiro de Miranda	OLHO 3 Intrusocial	SOMOS LGBT – RS	Porto Alegre – RS	Artes Cênicas – Dança
Kátia Regina Barbosa de Brito	Marajó Em Cena	Reconquistando a arte a cultura e a cidadania no Marajó	Soure – PA	Artes Cênicas – Teatro
Laerte Gomes da Cunha Ramos	retra %15	Galpão de Arte de Marabá	Marabá – BA	Artes Visuais
Laurício Antonio Tissot dos Santos (Law Tissot)	Resgate das múltiplas linguagens do Fanzine e suas relações com as poéticas visuais da Arte-Xerox	Centro de produção, promoção e formação em arte e cultura – Artestação	Rio Grande – RS	Artes Integradas

Artista	Residência	Ponto de Cultura	Localização	Segmento
Layla Roiz Pontes	Vamos pra Rua!	Favela É Isso Aí	Belo Horizonte- MG	Artes Cênicas – Teatro
Leandro Ribeiro Araújo	Cartografias sonoras do Congado	Centro de Convergências de Novas Mídias da UFMG	Belo Horizonte – MG	Mídias Digitais
Luciana Taniguti Bertarelli	Xilomóvel – Ateliê Itinerante	Projeto Janela Aberta; Casa da Criança e do Adolescente de Valinhos; Grupo Gente Novo Rumo – CCVA	Valinhos – SP	Artes Visuais
Luciano Mendes de Jesus	Caminhos Cruzados – Viagem ao mundo do Hip Hop	A cultura do Hip Hop construindo a cidadania juvenil – Casa do Hip Hop	Diadema – SP	Música
Lucinete Calmon de Araújo	Olhar nas Costas para a Memória	Fundação Cultural Pierre Verger	Salvador – BA	Artes cênicas – Dança
Luiz Alves Ferreira (Mestre Luiz Paixão)	Mirante Cultural – Cavalão-Marinho com pés e mãos no barro – oficina de transformações	Projeto Alto da Mina Oficina de transformações; Recicle Bat Bet	Olinda – PE	Música
Marcelo de Campos Birk	Matéria Sonora – Oficina de criação musical em software livre e integrada à construção de instrumentos com material reaproveitável	Pontão Digital Minuano	Porto Alegre – RS	Música
Marcelo Simon Wasem	Ondas Radiofônicas – Processos colaborativos em arte pública e sonora	Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré – CEASM; Museu da Maré	Rio de Janeiro – RJ	Mídias Digitais
Márcio Alexandre Abreu dos Santos	Companhia Brasileira de Teatro na Casa da Ribeira em ArteAção	Espaço Cultural Casa da Ribeira	Natal – RN	Artes Cênicas – Teatro
Marcus Siddartha Castilho Dinis	Fazendo teatro contemporâneo nas escolas do Gama – DF	Rede de Ação Cultural do Gama	Gama – DF	Artes Cênicas – Teatro
Maria Paula Costa Rego	Uma história, duas ou três	Cartografia Musical, Registro e Memória do Cavalão-Marinho (Associação Januário de pesquisa e valorização dos cantos e músicas tradicionais do nordeste)	Recife – PE	Artes Cênicas – Dança
Maria Raquel Gomes	Nova Alvorada em Cores	Lídio Rodrigues Escobar “Rondinelli” – Vileiros e Baileiros da Alvorada	Nova Alvorada do Sul – MS	Artes Visuais

Artista	Residência	Ponto de Cultura	Localização	Segmento
Marie Ange Campos Bordas	Laboratório de Saberes	Centro de Cultura Caiçara da Barra do Ribeira	Iguapé – SP	Artes Visuais
Marleide Alves de Lima	Encontro de Tambores – Mitologia, memória, música e tecnologia (Saudação a Ogum)	Casa de Cultura Tainã	Campinas – SP	Música
Marlice Bastos Guimarães	Interações Culturais Afro-Sul em Dança	Sociedade de Ação Social R.B.Cultura Bloco Afro Odomodê	Porto Alegre – RS	Artes Cênicas – Dança
Maurício de Rocha Trindade	Identidade – Itatiaia Contada e Cantada	Arte para Todos	Ouro Branco – MG	Literatura
Maurício Pinto Adinolfi	Cores no Dique – A expansão	Projeto Arte no Dique	Santos – SP	Artes Visuais
Murilo Henrique Cesca	Teatro Quase Mudo	Ponto das Tradições	Juazeiro do Norte – CE	Artes Cênicas – Teatro
Narcélio Moreira Dantas	Sucata Sonora – Polifonia Visual	ACARTES – Academia de Ciências e Artes	Fortaleza – CE	Música
Natália Lopes Wanderley	Tecendo Imagens Livres	Ponto de Cultura Tecer	Camaragibe – PE	Mídias digitais
Natane Tuane Vieira	Antígona	Orquestra Jovem de Suzano	Suzano – SP	Artes Cênicas – Teatro
Paulo Padilha Lotito	Cordas que Acordam	OCA – Associação da Aldeia de Carapicuíba	Carapicuíba – SP	Música
Renata Belo Pinheiro Pinto	Eletropipas	Centro de Desenvolvimento de Tecnologias Livres	Recife – PE	Artes Visuais
Renata Kely da Silva Lemes	Corpos visíveis, cidades invisíveis	Lume Teatro – Funcamp	Campinas – SP	Artes Cênicas – Teatro
Renata Pompêo do Amaral	Pedra da Memória	Fanti Ashanti	São Luís – MA	Artes Integradas
Ricardo Borges Brasileiro	Jiluj minado	Carnaval da Ala Alafin MIMI	Olinda – PE	Mídias Digitais
Ricardo Cutz Gaudenzi	Grupo Hapax no Pontão da Eco	Pontão de Cultura Digital da Escola de Comunicação da UFRJ; Estação Digital UFRJ	Rio de Janeiro – RJ	Música
Ricardo Silva Soria	Música Didática como Instrumento de Transformação.	Quilombo do Sopapo	Porto Alegre – RS	Música
Rita Ferreira de Aquino	Encruzilhada – Trânsitos (est) éticos em sustentabilidade	Cine-Teatro Solar Boa Vista	Salvador – BA	Artes Integradas

Artista	Residência	Ponto de Cultura	Localização	Segmento
Roberto Luis de Castro	Construindo o Som – Oficinas de Construção de Fontes Sonoras de Matriz Africana	Fundação Pierre Verger; Espaço Cultural Pierre Verger	Salvador – BA	Música
Rodolpho Padula Filho	Fragrâncias das Frequências	Crescendo Juntos	Taboão da Serra – SP	Música
Ronaldo Eli Junior	Semussum Brasil	Ponto de Cultura Núcleo de Memória e Produção de Cultura Popular Coco de Umbigada	Olinda – PE	Artes Integradas
Ronaldo José Robles	Sombras das tradições orais – Teatro de animação na comunidade	Bola de Meia	São José dos Campos – SP	Artes Cênicas – Teatro
Roosevelt Max Sampaio Pinheiro	Polígono Móvel Flutuante	Dama das Camélias	Rio de Janeiro – RJ	Artes visuais
Rosana Carvalho Martin	Papel, fibras e cores do Brasil	Crescer com Arte	Alto Paraíso – GO	Artes Visuais
Rosângela Nazareth Cerqueira	Meu Querido Doc	Arte, Circo e Comunicação a Serviço da Cidadania (Circo Laheto)	Goiânia – GO	Mídias Digitais
Sandro Eunicoda Silva Egues	Benedito... Vai pra Escola?	Invenção Brasileira	Brasília – DF	Artes Cênicas
Sani Guerra e Silva	Projeto Construção	Pontão da Serra do Rio	Nova Friburgo – RJ	Artes Visuais
Stephan Doitschinoff	A mão	Museu Afro Brasil	São Paulo – SP	Artes Visuais
Tatiana Gentile	Retrato: Substantivo Feminino – Congo e Moçambique, Belo Horizonte: MG	Laboratório de Vivências Colaborativas – Pontão de Cultura da UFMG	Belo Horizonte – MG	Artes Visuais
Tatiana Tibúrcio da Silva	Negro Olhar – Oficina de leitura dramatizada	Com Causa	Nova Iguaçu – RJ	Artes Cênicas – Teatro
Tercio Araripe Gomes da Silva	Grupo Uirapuru – Orquestra de Barro	Instituto Beija-Flor	Cascavel – CE	Música
Theresita Kay de Araujo	Interação Estética com Cerâmica usando Argila	Granja para os Granjenses	Granja – CE	Artesanato
Tiche Vianna	Mascarando para Revelar	Associação Núcleo Interdisciplinar de Narradores Orais e Agentes de Leitura – NINA	Campinas – SP	Artes Cênicas – Teatro
Tomás Meireles	Mazzin Mazamba no Reino da Bruzundanga – Uma interação estética entre a Baixada Fluminense e o Morro do Vidigal	Nós do Morro	Rio de Janeiro – RJ	Audiovisual

Artista	Residência	Ponto de Cultura	Localização	Segmento
Vladimir Santos Oliveira	De Olho na Rua	Associação Cultural Liberdade é Barra	Salvador – BA	Mídias Digitais
Waldelio Pinheiro do Nascimento Júnior	Olhos da Alma	Associação Jequeense de Cegos (Um Novo Olhar Através da Arte)	Jequié – BA	Mídias digitais
Wendell da Conceição Sacramento	Sarau Brasilidades	Trivolim	São Paulo – SP	Música
William de Oliveira Rodrigues	Cordas na Rua	Instituto Preservarte	João Neiva – ES	Artes Cênicas – Circo
William Mayer	Jovens Contos	SOMOS – Comunicação, Saúde e Sexualidade	Porto Alegre – RS	Literatura
Zaine Maria Diniz Lima	Filhas da Mata – Uma viagem pela oralidade e pela arte beiradeira das mulheres seringueiras das margens do rio Madeira	Arte e Vida Rio Madeira	Porto Velho – RO	Artes Integradas

Contemplados 2010

Artista	Residência	Ponto de Cultura	Localização	Segmento
Adriano Luís Basegio	Pulso – Fortalecendo Vínculos e Amadurecendo Estéticas	Fundação Pierre Verger	Salvador –BA	Artes Cênicas
Alan Chetto Lima	Construsom – Construindo Sonoridades	Cultura da Oca	Santarém – PA	Música
Alessandro da Silva Conceição	Teatro do Oprimido: Incluindo para Transformar	Mudando a Vida com Arte	Recife – PE	Artes Cênicas
Alissa Gottfried	RPG Comunitário – Produção Literária com Metareciclagem	Grupo de Formação de Educadores Populares – PC O Som das Comunidades	Porto Alegre – RS	Artes Integradas
Alzira Márcia Camillo Feitosa	Pesquisando Nossa Cultura: Versos & Poemas	Maria Mulher – Cinema Meio Real	Porto Alegre – RS	Artes Integradas
Amanda Carina de Senna Melo e Silva	Movimento e voz em Cordel: Uma proposta de interação entre a literatura de cordel, o teatro de mamulengo e o teatro de sombras	Lira Nordestina: Espaço de Cultura e Produção da Literatura de Cordel no Brasil	Juazeiro do Norte – CE	Artes Integradas
Ana Angélica Teixeira Ferreira da Costa	Expressão e Transformação – Uma proposta de pesquisa-ação fotografando a existência adolescente nas comunidades Cantagalo e Pavão-Pavãozinho	Lar Paulo de Tarso – Solar Meninos de Luz	Rio de Janeiro – RJ	Artes Visuais
Ana Cristina Araújo	Literatura para Todos no Dique	Arte no Dique	Santos – SP	Literatura
Ana Paula Bouzas Martins da Silva	Memória: Carne Viva – Kaonge conta Zumbi	CECVI Centro de Educação e Cultura Vale do Iguaçu / Expressão de Cidadania Quilombola	Cachoeira – BA	Artes Cênicas
André Rangel Costa	Recircular	Centro Cultural Parque Pituçu – Escologia	Salvador – BA	Artes Integradas
Angela da Costa Moreira	A Tenda Vermelha	Circo do Capão	Distrito de Palmeiras (Chapada Diamantina) – BA	Artes Integradas
Angela Maria Furtado de Carvalho	Se esta rua fosse minha... – Circuito de Intervenções Artísticas Urbanas	O Tempo de Cantar Chegou	São Gonçalo – RJ	Artes Integradas
Angela Nelly dos Santos Gomes	Capacitação e Realização Audiovisual Odíveas	Ponto de Cultura Boi de Máscaras	Belém – PA	Audiovisual

Artista	Residência	Ponto de Cultura	Localização	Segmento
Angélica Maria Pereira da Silva	Reciclar, Criar e Brincar	Cia Cultural Bola de Meia	São José dos Campos – SP	Artes Integradas
Antonio Humberto Lopes de Almeida	O Ator na Rua	Para'iva Coletivo de Assessoria e Documentação	João Pessoa – PB	Artes Cênicas
Antônio José do Espírito Santo	Musik Fabrik	Reciclagem, Misancén e Música	Rio de Janeiro – RJ	Música
Aressa Egly Rios da Silveira	Tecendo e contando a história que não foi contada	Centro de Referência de Estudo Afro do Sul Fluminense	Pinheiral – RJ	Artes Integradas
Bárbara de Castro dos Santos	Macapá – Influências da tradição oral e das manifestações populares no processo de criação artística	Largo dos Inocentes	Rio de Janeiro – RJ	Artes Cênicas
Bárbara Tércia da Silva Almeida	Expo Expandida – AfroBrasil	Pontão Cultural – Museu Afro Brasil	São Paulo – SP	Artes Visuais
Beatriz Lemos	Arte e Sustentabilidade	Ponto de Cultura e Sustentabilidade	Liberdade – MG	Artes Visuais
Benjamim Rafael Taubkin	Ipadé – O grande encontro da música tradicional com a erudita	Um Quilombo Cultural Grupo Bongar – Jovens da Comunidade Xambá	Olinda – PE	Música
Braz Roberto da Costa	Viola na Montanha	Associação Amigos da Biblioteca	São Francisco Xavier – SP	Música
Camila Pereira de Alencar	Troca da Rua	De rua, na rua, pra rua	São Paulo – SP	Artes Integradas
Carla Dias	Cantos e Contos – A Memória Viva do Jongo da Serrinha	Escola de Jongo	Rio de Janeiro – RJ	Artes Integradas
Carlos Alberto de Oliveira Filho	Tambores do Brasil	Associação Meninos da Aracy – Ponto de Cultura Itirapina	Itirapina – SP	Música
Carlos Magno Mello Dias	Oficina de Poética Musical	Ponto de Cultura Ventre Livre	São Paulo – SP	Música
Caroline Ladeira de Oliveira	Diálogos no Terreno das Tradições	Um Quilombo Cultural Grupo Bongar – Jovens da Comunidade Xambá	Olinda – PE	Música
Cynthia Cristina Resende Mendonça	Hackeando Parangolés	Centro de Cultura Coko de Umbigada	Olinda – PE	Artes Integradas
Cristiano Severo Figueiró	Samba e Raiz Africana em Porto Alegre – Arranjos e gravações de composições dos Mestres Griôs Paraquedas e Paulo Romeu	Afro-sul Odomodô	Salvador – BA	Música

Artista	Residência	Ponto de Cultura	Localização	Segmento
Daniel Choma	Memórias e Harmonias da Banda da Lapa	Educação Musical Popular / Sociedade Musical e Recreativa Lapa	Florianópolis – SC	Mídias Digitais
Daniel Jacob Baron Cohen	Quintais de Culturas Solidárias	Pontão Pororoca da Cidadania / Ponto Galpão de Artes de Marabá (Associação dos Artistas Plásticos de Marabá)	Marabá – PA	Artes Integradas
Daniel Silva Porto	Do Zine ao Blog – Uma Video Experiência	Ponto de Art 22 – Associação de Ideias Ambientais e Ações Socioculturais Art – 22	Santa Luiza – MG	Artes Integradas
Daniela Caielli Penteado	Narrativas Fluviais: Contando e Cantando Histórias do Alto Tietê Cabeceiras	COHABITARTE	São Paulo – SP	Artes Integradas
David Sousa Rosa	Corpo, comunicação e cultura: saberes estéticos e o poder da palavra pela ancestralidade da matriz africana	Instituto Social Brasil África Ilê Obá Aganjú – ISBA / Ponto de Cultura Ensinamentos de Mãe Amara	Recife – PE	Artes integradas
Denis Cafrune Gosch	Feedback: o que há entre o ânus e a vagina	Somos – Ponto de Cultura LGBT do RS	Porto Alegre – RS	Artes Cênicas
Denise Mancabo Zenicola	Dança das labés no Xirê	INDEC – Instituto de Desenvolvimento Cultural – Centro Cultural Mãe Beata de Yemanjá	Nova Iguaçu – RJ	Artes Cênicas
Edilson Aureliano dos Santos	Eco Lápis e Pincel na Mão	Caçua de Cultura	Currais Novos – RN	Artes Visuais
Edvaldo Pereira Lima	Escrita Total: Histórias Espontâneas de Sustentabilidade, Superação e a Arte de Viver	Rede de Pontos de Cultura de Diadema – Laboratório de Poéticas	Diadema – SP	Literatura
Elias Santos	Samiba, Coco e Gravura em Xilo Estampa	Samba de Coco: História, Tradição e Resistência	Barra dos Coqueiros – SE	Artes Visuais
Elizabeth Fernandes Cordeiro	Terreiro em Movimento – O encontro festivo entre a tradição e a produção	Associação dos Artesãos de Juazeiro do Norte	Juazeiro do Norte – CE	Artes Integradas
Élson Firmino de Campos	O teatro nas ondas do rádio	Rádio Comunitária Zabelê Fm	Remanso – BA	Artes Cênicas

Artista	Residência	Ponto de Cultura	Localização	Segmento
Fábio Fernando Tavares de Macedo	Recriô – Ritmos e Mitos da Cultura Afro-brasileira	Afro Globo Fórum Cultural: Quem sou Eu? Um cidadão do futuro!	Curitiba – PR	Artes Integradas
Flávia de Andrade Nunes	Prosa e Poesia: O Teatro como Espaço de Autoria	Grupo Nós do Morro	Rio de Janeiro – RJ	Literatura
Flávio Rogério Rocha	ETNOFOTOCAlÇARA	Ponto de Cultura Casa Mandicuera	Curitiba – PR	Artes Visuais
Francis Wilker de Carvalho	Arteação Concreta – Um encontro entre o Teatro do Concreto e o Ponto de Cultura Casa da Ribeira	Casa da Ribeira – Educação e Cultura	Natal – RN	Artes Cênicas
Francisco Adriano Costa Souza	As Três Marias – Cem Anos de Raquel de Queiroz	Arte sobre Rodas	Senador Pompeu – CE	Artes Visuais e Literatura
Gilsamara Moura	Dança, Curadoria e Apreciação Crítica	Pontão de Cultura – Rede Municipal de Cultura Viva em Salvador	Salvador – BA	Artes Cênicas
Giovanni Cardilho Matarazzo	Viola Recortada	Meninos da Porteira	Itapetininga – SP	Música
Giuliano Djahjah Bonorandi	Sementeiros Radiofônicas: Integrando a Cultura e a Tecno-Ecologia	Associação Cultural Bantu Brasil – Ponto de Cultura Caipira da Mata Atlântica	Rio de Janeiro – RJ	Mídias Digitais
Gladys Cristina de Oliveira	Cultura da infância – Cantando e encantando com as crianças do campo	Estruturação do Anfiteatro do Centro de Informação Padre Josimo	Igarapé do Meio – MA	Artes Integradas
Gláucia de Moraes Rêgo Soares	Rio de Contas Imaginárias	Ciranda de Bonecos	Rio de Contas – BA	Mídias digitais
Graco Alves Rodrigues Aragão	Maracatu Alágbá – Um cortejo cênico e seus elementos	Afromusica – Associação Afro Brasileira de Cultura Alágbá	Fortaleza – CE	Artes Cênicas
Guilherme Rafael Soares	TOSCOLÃO, Upgrade! – Luthieria de Volts e Inteligências Computacionais Musicais	Pontão de Cultura Digital da ECO	Rio de Janeiro – RJ	Artes Integradas
Gustavo Peres da Silva	Livros de Artista	Saci-Tererê	Rio de Janeiro – RJ	Artes Visuais
Igor Lopes Wanderley	O Absurdo em Camaragibe	Ponto de Cultura Tecer (Laboratório de Intervenção Artística – Laia)	Camaragibe – PE	Artes Cênicas – Teatro

Artista	Residência	Ponto de Cultura	Localização	Segmento
Irineu Marinho Messias Moreira	E se a gente quiser?	Associação Amigos da Cultura e do Meio Ambiente/Taquaruçu – Canto das Artes	Palmas – TO	Música
Isabela Coelho	Um conto nas alturas	Circo do Capão	Distrito de Palmeiras (Chapada Diamantina) – BA	Artes cênicas
Ítala Isis de Araújo	De onde viemos: Quem somos; Para onde vamos – Laboratório de Artes Integradas no assentamento de Sabiaguaba	Abrindo velas, pescando cultura	Amontcoada – CE	Artes Integradas
Itamar Santana dos Santos	Música é Liberdade	Ponto de Cultura ACLB (Associação Cultural Liberdade é Barra)	Salvador – BA	Música
James Zortéa Gomes	Rastros Animados no Vídeo Digital	Afro-Sul/Odomodê	Porto Alegre – RS	Artes Visuais
Jaqueline Linhares e Silva	Corpo Experimento	Giratório	Natal – RN	Artes Cênicas
Joana Zatz Mussi	Parque para Brincar e Pensar	Arte Clube	São Paulo – SP	Artes Integradas
José Luiz Ligiéro Coelho	Muiraitã II – A Cena e as Tradições Afro-ameríndias: Criação e Documentação Digital	Associação Vertente	Rio de Janeiro – RJ	Artes Integradas
Juçara Inezita de Paulo dos Santos Valente	II Edição “Eg Nén Sinvi Hár”	Centro Cultural Kanhgág Járe	Chapecó – SC	Artes Integradas
Juliana França	Instantânea – Adaptação e Modos de Sobrevivência	Núcleo do Dirceu – Instituto Pumaré	Teresina – PI	Artes Cênicas
Julio Cesar Meiron de Souza Reis	Absorção	Viva O museu / Associação dos Amigos de Areia	Areia – PB	Artes Visuais
Kandyê Medina	Onde se está, onde vão chegar, a nado, com ou sem rabo, numa roda num quadrado	Ponto no Xingu	Altamira – PA	Artes Cênicas
Karl Marx Santos Souza	Memória Musical do Cangaço	Artes do Cangaço	Serra Talhada – PE	Música
Kátia Regina Barbosa de Brito	Marajó em Cena	Reconquistando a Arte, a Cultura e a Cidadania no Marajó	Soure – PA	Artes Cênicas
Kelly Cristine Ribeiro	Narração e Memória – Entrelace de Histórias no Viver Comunitário	Estação Sofia, nos Trilhos da Cultura	Salvador – BA	Artes Integradas

Artista	Residência	Ponto de Cultura	Localização	Segmento
Lais Helena Gomes Silva	O Claro e o Escuro da Xilo – Oficina de Xilogravura	Associação Elementos da Natureza (Azimuth Ponto de Cultura e Sustentabilidade)	Ilhabela – SP	Artes Visuais
Lars Jorge Diederichsen	Tradição e Renovação – Encontro de Mestres, Artesãos e Aprendizes sob um Olhar Contemporâneo da Cerâmica Artesanal de Apiaí.	Ponto de Cultura de Barro e Traça	Apiaí – SP	Artes Visuais
Laura Tamiana Garcia Tavares	Retrato: Substantivo Feminino – Batuque e Grande Encontro	Formação de Educadores Brincantes II – Teatro Escola Brincante	São Paulo – SP	Artes Integradas
Leandro Carlos de Souza (Leco de Souza)	SOBREPOLSKI	Grupo Folclórico Polonês do Paraná – Wista	Curitiba – PR	Artes visuais
Lorival Cuquinha	Macunalma Colorau	Negras Raízes	Recife – PE	Artes Integradas
Lucas Valadares Vasconcelos Domingues	Ainda há vagalumes lá fora	Grupo de Teatro Harém Pictures / Ponto de Cultura nos Trilhos do Teatro	Teresina – PI	Artes Cênicas
Lúcia Prata Pereira Alves	São Francisco – O rio que canta e dança, canções de nossa gente	Folclore nas Barrancas do São Francisco: Retomando, refazendo e percebendo os caminhos da cultura	Penedo – AL	Artes Integradas
Luciana Taniguti Bertarelli	Xilomóvel – Oficina de Estudos Gráficos	CENAPEC – Associação Centro Auxiliar de Pesquisas Culturais – Biblioteca Adir Gigliotti	Campinas – SP	Artes Visuais
Lucy Alves Mafra Trindade	Oficina Espetáculo	Programa Integração pela Música	Vassouras – RJ	Artes Cênicas – Teatro
Mairany Gabriel	Ciranda das Cores – Danças Circulares: Um Resgate Cultural II	Ponto Toda Cultura	Indaialuba – SP	Artes Integradas
Marcela Fernandes de Carvalho	Costurando Vivências no TEAR	Instituto de Arte TEAR	Rio de Janeiro – RJ	Artes Integradas
Marcelle Ferreira Louzada	CorpoPaisagem: As Práticas Artísticas Públicas na Composição de Paisagens Intensivas	Centro Cultural Balé de Rua	Uberlândia – MG	Artes Integradas
Marcia Lorena Cabrera Antia Volpato	Oficina Integral de Jogo, Arte e Memória: Duas Línguas, Uma Só Linguagem	Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri	Nova Olinda – CE	Artes Integradas

Artista	Residência	Ponto de Cultura	Localização	Segmento
Márcio José Sergino	Teatro Rural – A Mitologia da BR 174	A Bruxa tá Solta	Boa Vista – RR	Artes Cênicas
Maria de Lourdes Salazar Quaresma de Moura	Encantos e Cantos do Mar	Cultura Viva a Arte na Arte dos Povos do Mar / Centro Cultural São Sebastião Tem Alma	São Sebastião – SP	Música
Maria Julia Pascali	Jornadas Interativas em Pirenópolis	COEPI – Comunidade Educacional de Pirenópolis	Pirenópolis – GO	Artes Integradas
Maria Linete Matias	É de Tradição! Interações das Culturas Populares de Alagoas e Minas Gerais	Ponto de Art 22 – Associação de Ideias Ambientais e Ações Socioculturais Art – 22	Santa Luzia – MG	Artes Integradas
Mariana Carneiro da Cunha	Vista Forte	Associação Grupo Cultural Jongo da Serrinha	Rio de Janeiro – RJ	Mídias Digitais
Mariane Ieker Canella	Cirandeiros da Infância	Pontão de Cultura da Serra do Rio	Nova Friburgo – RJ	Artes Integradas
Marianne Tezza Consentino	A Subjetividade do Ator: Individualidade e Coletividade	Teatro Experimental de Artes – TEA / Experimentando vida, produzindo artes	Caruaru – PE	Artes Cênicas
Marici Oliveira do Nascimento Passini	Oficina de Formação do Escritor: O Direito à Arte	Ação da Cidadania	Rio de Janeiro – RJ	Literatura
Marilei Cátia Fiorelli	Design Popular - Arte? Gambiarras Tecnológicas	Kabum! Novos Produtores	Salvador – BA	Mídias Digitais
Marilice Bastos Guimarães	Integração Afro-Sul Mirim em Dança II	Sociedade de Ação Social R. B. Cultura Bloco Afro Odômodê	Porto Alegre – RS	Artes Cênicas – Dança
Maurício da Costa Moreira Silva	Um Porto de Cidadania	Ação da Cidadania	Rio de Janeiro – RJ	Artes Visuais
Mayana Redin	Prêmio Interações Florestais – Residência Artística Terra UNA	Ponto de Cultura e Sustentabilidade	Liberdade – MG	Artes Integradas
Múcio Nunes Moreira	Berwindo às Máquinas – Performance e Interações	Espaço Cultural Resistência e Ousadia	Taboão da Serra – SP	Artes Visuais
Nadya Niehues Becker	Valores, Cores, Formas e Texturas da Cultura de Braço do Norte	Braço da Cultura	Braço do Norte – SC	Artes Visuais
Natalia Lopes Wanderley	Coco Camará – No Rastro da Embolada	Tecer (Laboratório de Intervenção Artística – Laia)	Camargibe – PE	Mídias Digitais

Artista	Residência	Ponto de Cultura	Localização	Segmento
Nelson Luiz Pereira Screnci	Circuito das Artes na Serra – Uma reflexão sobre o encontro	Projeto Sapucaia – Formação em Agentes Culturais	São Bento do Sapucaí – SP	Artes Visuais
Nilson Tadeu Isola Lago Junior	Re(Ação) da Camélia	Dama da Camélia	Rio de Janeiro – RJ	Artes Integradas
Noeli Turle da Silva	Oficinas Interativas para estudantes do Ponto de Cultura CUCA da UNE	Centro Universitário de Cultura e Arte da União Nacional dos Estudantes	Fortaleza – CE	Artes Cênicas – Teatro
Odilon dos Santos Sena	Ponto de Vadição – Ações Culturais de Mestres e Mestras da Cultura Popular: Memórias, saberes, fazeres, oralidade e contação das histórias da vida de um povo.	Território Encantado Brasil Norte	Santa Rita – MA	Artes Integradas
Olivar José Salles Bendelak	A Estética do Oprimido e o Teatro Legislativo contra a Violência Doméstica	Raízes do Amanhã: Danças Populares na Educação	Campina Grande – PB	Arte Integradas
Patrícia Maria Calciolari	Reciclando Roupas e Ideias sobre Moda	Educomunicação! Ponto de Cultura Instituto Terra Mater	Piracicaba – SP	Artes Integradas
Paula de Toledo Ordonhes	Exercícios de Síntese	Avenida Brasil Instituto de Criatividade Social	Rio de Janeiro – RJ	Artes Visuais
Paulo Padilha Lolito	Si Mi Ré Lá	OCA – Uma Escola Cultural	Carapicuíba – SP	Música
Paulo Roberto de Souza	Cerâmica e Arte em Quatro Elementos	Pataxó – Reserva Pataxó da Jaqueira	Porto Seguro – BA	Artes Visuais
Raimundo Pereira da Silva Neto	Experiências no Mundo dos Bonecos	Teatro Barracão – FEM (Fundação E. Mansur)	Belo Horizonte – MG	Artes Cênicas
Renato de Souza Santana	Círculo de Trocas	Pontão de Cultura Circuito Caipira	São Luiz do Paraitinga – SP	Artes Integradas
Renée Nader Messora	Cinema de Aldeia	Viva Timbira	Carolina – MA	Audiovisual
Ricardo Silva Sória	Cultivando Arte com Plantas que Curam	Quilombo do Sopapo (Casa do Cristal)	Porto Alegre – RS	Mídias Digitais
Ronábio Lima	Afroxé é: Plantando a Semente do Ritmo Negro no Ponto	Associação Cultural Atitude Jovem / Cultura e Arte	Tapiramutá – BA	Artes Integradas

Artista	Residência	Ponto de Cultura	Localização	Segmento
Ronaldo José Robles	Teatro na Comunidade da Roça: Um Meio de Valorizar a Vida no Campo	Pontão de Cultura Circuito Caipira	São Luiz do Paraitinga – SP	Artes Cênicas
Rosilene Alves de Melo	A fotografia nas mãos dos mestres: Inclusão Visual e Interações Estéticas na Associação de Artesãos de Juazeiro do Norte	Associação de Artesãos de Juazeiro do Norte	Juazeiro do Norte – CE	Artes Visuais
Sabyne Cavalcante Leitão	Mulheres do Barro: Novas Expressões	Lampião da Arte e da Cultura	Cascavel – CE	Artes Visuais
Sandra Tavares	Barriga Jovem	Campus Avançado	Niterói – RJ	Artes Visuais
Sheyla Yassue Yatsugafu	Valiosos Sons Brasileiros	Instituto Preservarte	João Neiva – ES	Música
Silvana Fonseca de Abreu	Corpo-Educação-Arte	Escola Nômade de Filosofia (Movimentos Nômades de Cultura)	São Paulo – SP	Artes Cênicas
Simone Barreto de Andrade	Mulheres de Quinari	Associação de Difusão Comunitária Guimarensense	Fortaleza – CE	Artes Visuais
Sônia Navarro Lessa Norões	Alguns Cultivos – Entre a Arte da Música e da Botânica	Sociedade Musical Padre Ibiapina	Taquaritinga do Norte – PE	Artes Integradas
Tânia Castro Geraseev	Modelando Histórias, Tecendo Memórias	Cia Cultural Bola de Meia	São José dos Campos – SP	Artes Integradas
Thabata Eloiza Dias Ottoni	Danças e Andanças: O Teatro Antropológico no Lendário Amazônico	Ponto de Cultura da Oca – Grupo de Ação Ambiental Vila Viva	São Paulo – SP	Artes Cênicas
Thalita Oliveira	Experiência Animada	A saga – Audiovisual e Cidadania	Igarassu – PE	Artes Visuais
Valdenor Carvalho	Trama & Práxis – Teatro do Oprimido no Ponto de Cultura: Oficinas de Teatro do Oprimido	Território Encantado Brasil Norte	Santa Rita – MA	Artes Cênicas
Valentino Cabanillas Kmentt	Mapa (re) Significações Imagéticas de uma Cultura Atualizada	Aldeia Digital	Fortaleza – CE	Mídias Digitais
Vicente Carlos Pereira Junior	Mostra de Artes das Favelas	As Novas Ondas da Maré / Ação Comunitária do Brasil do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro – RJ	Artes Integradas

Interações Estéticas 2008

Ministro da Cultura
Juca Ferreira

Programas e Projetos Culturais
Secretário
Célio Turino

Fundação Nacional de Artes
Presidente
Celso Frateschi

Diretor-Executivo
Pedro Braz

Centro de Programas Integrados
Diretora-Interina
Maristela Rangel

Coordenação
Juana Nunes
SCC/MinC

Maristela Rangel
Cepin/Funarte

Equipe Técnica
Ana Vasconcelos
Daniela Sampaio
Juliana Amaral
Suelen Teixeira

Interações Estéticas 2009

Ministro da Cultura
Juca Ferreira

Secretário de Cidadania Cultural
Célio Turino

Fundação Nacional de Artes
Presidente
Sérgio Mamberti

Diretora-Executiva
Myriam Lewin

Centro de Programas Integrados
Diretor
Tadeu Di Pietro

Coordenação
Juana Nunes
SCC/MinC

Maristela Rangel
Cepin/Funarte

Gerente Operacional
Kathryn Valdrighi

Equipe Técnica
Ana Vasconcelos
Daniela Sampaio
Juliana Amaral
Suelen Teixeira

Interações Estéticas 2010

Ministro da Cultura
Juca Ferreira

Secretário de Cidadania Cultural
TT Catalão

Fundação Nacional de Artes
Presidente
Sérgio Mamberti

Diretora-Executiva
Myriam Lewin

Centro de Programas Integrados
Diretor
Tadeu Di Pietro

Coordenação
Juana Nunes
SCC/MinC

Maristela Rangel
Cepin / Funarte

Gerente Operacional
Kathryn Valdrighi

Equipe Técnica
Ana Vasconcelos
Daniela Sampaio
Juliana Amaral
Suelen Teixeira

Catálogo Interações Estéticas 2008/2010

Organização

André Bezerra

Fernanda Taddei

Colaboração

Ana Vasconcelos

Daniela Sampaio

Juliana Amaral

Assessoria de Comunicação

Funarte

Camilla Pereira

Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural

Danielle Gouveia

Helí Espíndola

Design gráfico

Fernanda Lemos

Revisão

Maria Lúcia Vianna

Imagens da capa, da esquerda para a direita: Domo Geodésico de Bambu, Grupo Uirapuru, Sucata Sonora, Projeto Distância, Retrato: Substantivo Feminino, Pedra da Memória, Cores no Dique.

Todas as imagens foram cedidas pelos autores dos projetos contemplados.

www.funarte.gov.br

www.cultura.gov.br/culturaviva



978-85-7507-154-0

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

Cultura



Secretaria de
Cidadania e da
Diversidade Cultural

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA